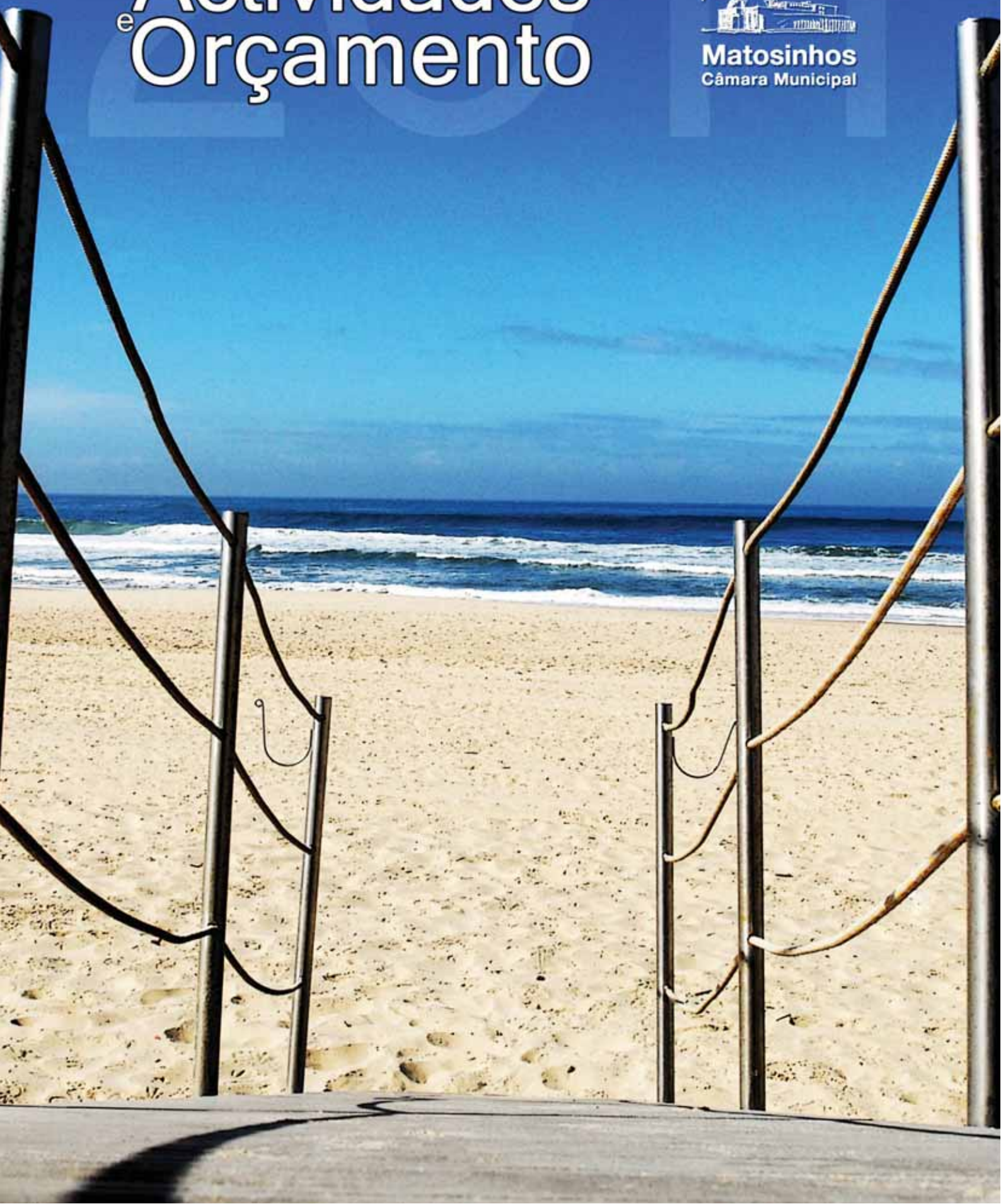


Plano de Actividades e Orçamento



Matosinhos
Câmara Municipal



Mensagem do Presidente	3
Áreas de Actividade Municipal	5
Acolhimento ao Munícipe e Comunicação	6
Auditoria e Qualidade	9
Modernização Administrativa	11
Estudos e Planeamento Estratégico	13
Recursos Humanos	17
Promoção da Economia Local	19
Turismo	24
Cultura e Animação	27
Educação e Formação	30
Juventude e Voluntariado	36
Promoção Social e Saúde	38
Administração do Território	53
Ambiente	62
Segurança e Protecção Civil	70
Desporto	73
Habitação	75
Projectos e Obras	77
Gestão Financeira	78

Sumário



Mensagem do Presidente

2011

Plano
de
Actividades
Orçamento

Sustentabilidade, rigor e criatividade são os grandes objectivos que vão nortear a actividade municipal em 2011.

Sustentabilidade, antes de mais, porquanto, num momento de particular dificuldades financeiras por todo o país, é imprescindível garantir que os elevados padrões de qualidade que procuramos induzir na vida dos cidadãos de Matosinhos, tenham um efeito duradouro, isto é, que possam manter-se nos anos subsequentes.

É nessa linha, que cumpre à Câmara olhar para os principais componentes da sua despesa em termos de funcionamento e perceber como assegurar a excelência dos serviços, procurando obter ganhos de sustentabilidade. É isso que se procurará visitar, desde a recolha do lixo, à manutenção de jardins e à reabilitação do espaço, bem como todas as prestações efectuadas pela Câmara Municipal.

Sustentabilidade significa garantir que as principais apostas estruturantes do futuro, educação, cultura, qualificação do ambiente urbano, se vão concretizar nas propostas apresentadas aos matosinhenses, sem prescindir da revolução em curso em termos de modernização administrativa, da indispensável modernização económica, do apoio ao desporto e da devolução da dignidade aos conjuntos habitacionais sociais mantendo a aposta na renovação urbana.

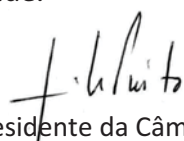
Rigor é também a palavra-chave do Município de Matosinhos. Perceber que cada iniciativa deve ter uma justificação perceptível, que deve poder-se auto-financiar sempre que possível e ser concretizada pelos meios mais racionais e economicamente mais eficientes, é decisivo.

Criatividade, o futuro constrói-se com ideias inovadoras e a solidariedade, de que Matosinhos é expoente, será melhor servida, também, com novas abordagens. Mantendo intacto e ampliando o apoio em termos de acção social escolar, ampliando o programa de apoio ao arrendamento e à terceira idade, procuraremos não deixar sem protecção nenhum dos sectores sócias mais frágeis.

Nessa linha, 2011 deverá aproveitar todas as oportunidades para dinamizar a actividade económica do concelho, quer participando de projectos onde a I&D seja a marca essencial, quer seduzindo os agentes económicos para as actividades no concelho, quer facilitando e simplificando a iniciativa de privados.

Matosinhos deve continuar a marcar uma presença determinada quanto aos projectos de carácter nacional, que a região e o concelho se encontram carenciados. Garantir o portinho de Angeiras, as restantes unidades de saúde familiar e o alargamento da A28 são projectos cuja importância mobilizará o nosso esforço. Também, não deixaremos de assinalar o início de funcionamento do terminal de cruzeiros, ainda que sem a conclusão do edifício que revolucionará a imagem de Matosinhos.

A ambição é grande, ao seu serviço os matosinhenses não se podem esquecer, como referi, de três objectivos essenciais, sustentabilidade, rigor e criatividade.



Presidente da Câmara



Áreas de Actividade Municipal

2011

Plano
de
Actividades
e
Orçamento

Acolhimento ao Munícipe e Comunicação

A proximidade aos munícipes, o acesso dos cidadãos aos serviços e a divulgação simples, clara concisa e atempada da actividade municipal são ingredientes de sucesso de uma política de acolhimento e comunicação eficaz. São, por isso, motores da actividade diária desenvolvida nos Serviços de Comunicação e Relações Públicas e assim o continuarão a ser ao longo do ano de 2011.



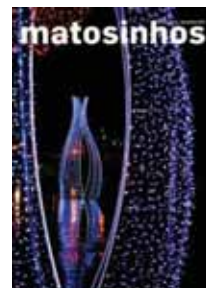
Objectivos a manter:

- A proximidade no atendimento ao público, o acesso dos cidadãos aos serviços e a divulgação da actividade municipal.
- Descentralização dos serviços e aposta da qualidade, nomeadamente, através Loja do Munícipe, presencial e online, nos Postos de Atendimento ao Cidadão, Loja Municipal do cidadão e nos Espaços Internet.
- Rigor e profissionalismo no atendimento ao público, encaminhamento de munícipes, protocolo e acompanhamento de cerimónias.

Novidades:

- Criação de um **jornal municipal**, ou seja, uma publicação periódica em formato jornal, onde a notícia, a imagem e o design se encontram com harmonia e criatividade.

- Elaboração da **Revista Municipal, mas em versão online**, o que permitirá uma maior proximidade com o leitor bem como uma maior interactividade, nomeadamente através do “cruzamento” da palavra com a fotografia e o vídeo.



- Aposta **no audiovisual** com vista a uma agilização de meios: a Web TV que marca presença na página da internet, mas também nas redes sociais, nos painéis *full-color outdoor*, a TV Indoor, localizada na Loja do Município, ou o Porto Canal.



- Cobertura dos principais eventos do município em suporte audiovisual.

- **Restyling da página da Internet**, conferindo primazia a algumas áreas, fomentando a *e-democracia* e criando maior interacção.

- Reforço da presença do Município de Matosinhos na Web 2.0. Reconhecendo a importância crescente das redes sociais no contacto com as pessoas, a autarquia de Matosinhos criou perfis no YOU TUBE, TWITTER, MOGULUS, FACEBOOK, LINKED IN, entre outros e irá reforçar a presença de Matosinhos nas redes Flickr e Web TV.



- Dar continuidade às **newsletters** semanais e especiais, apostando ainda na criação de **newsletters** temáticas.

Auditoria e Qualidade

Para o ano de 2011, e tendo por base a melhoria contínua do desempenho dos serviços da autarquia, o Gabinete de Auditoria e Qualidade apresenta o seu plano de acções alinhado com os objectivos da organização tendo em vista garantir conforto à Administração sobre a adequação dos sistemas de gestão de risco e de controlo interno.



Objectivos a manter:

- Assessorar a organização na identificação dos riscos e das actividades para os gerir
- Realizar auditorias de conformidade para todos os requisitos legais e regulamentares de forma assegurar a credibilidade, fiabilidade legalidade transparência dos actos de gestão e da fiabilidade de informação.

Novidades:

- Actualização e monitorização da **implementação do plano de prevenção de corrupção**.

- Elaboração de **procedimentos e Normas de Controlo Interno** desenhados em articulação com as direcções e/ou departamentos e em consonância com a estratégia do Executivo.
- Implementação e monitorização de instrumentos que irão garantir a **redução de custos de uma forma sustentável e permanente.**
- Qualidade - Realização de **auditorias internas a todos os processos dos serviços certificados.**
- **Alargar a Certificação de Qualidade a novos serviços.**
- Melhoria da eficácia e eficiência da função da auditoria, de modo a garantir a introdução de mais-valia em todos os processos auditados bem como a extensão do âmbito das áreas de negócio a auditar.



Modernização Administrativa

Depois de alcançar o Prémio Boas Práticas - Serviço ao Cidadão em 2010, a Câmara Municipal de Matosinhos prosseguirá em 2011 o seu processo de modernização administrativa, iniciado em 2005, com vista a simplificar cada vez mais a vida não só dos munícipes, como da Administração e dos colaboradores.



Novidades:

- Entrada em funcionamento do sistema de gestão de Urbanismo, baseado em mecanismo de Workflow estruturado e ao longo do ano.
- Início da colocação de ferramentas de exploração de dados ao serviço da restante autarquia. Criar ao nível dos utilizadores mecanismos de análise, partilha e monitorização de informações que oferecem suporte a gestão de negócios. Fazer análise a nível de múltiplas dimensões, quer estas sejam espaço, dinheiro, tempo, oportunidade.
- Início da exploração dos dados das ferramentas lançadas nos serviços de apoio à Loja do Múncipe, financeiros e geográficos, mas também da Protecção Civil.
- Criação da infra-estrutura e os procedimentos de Disaster Recovery com armazenamento síncrono de arquivo em local (antigos SMAS), que não o local de armazenamento central nos Paços de Concelho.

Objectivos a manter:

- O software de gestão de ciclo de vida de um arquivo ainda está a ser pouco explorado e é uma área de aposta de modo a manter os custos de armazenamento baixos. Recorde-se que se trata de estender ao domínio digital os conceitos de proximidade do arquivo, armazenamento distante.
- Replicar a Loja do Município, localizada no Edifício do Paços de Concelho, noutros pontos, inclusive de modo móvel, permitindo a sua instalação em lugares menos bem servidos a nível de transportes públicos por exemplo ou com dificuldades de deslocação à sede do concelho. Assim, a Loja de São Mamede de Infesta beneficiará de novas aplicações.

Novidades:

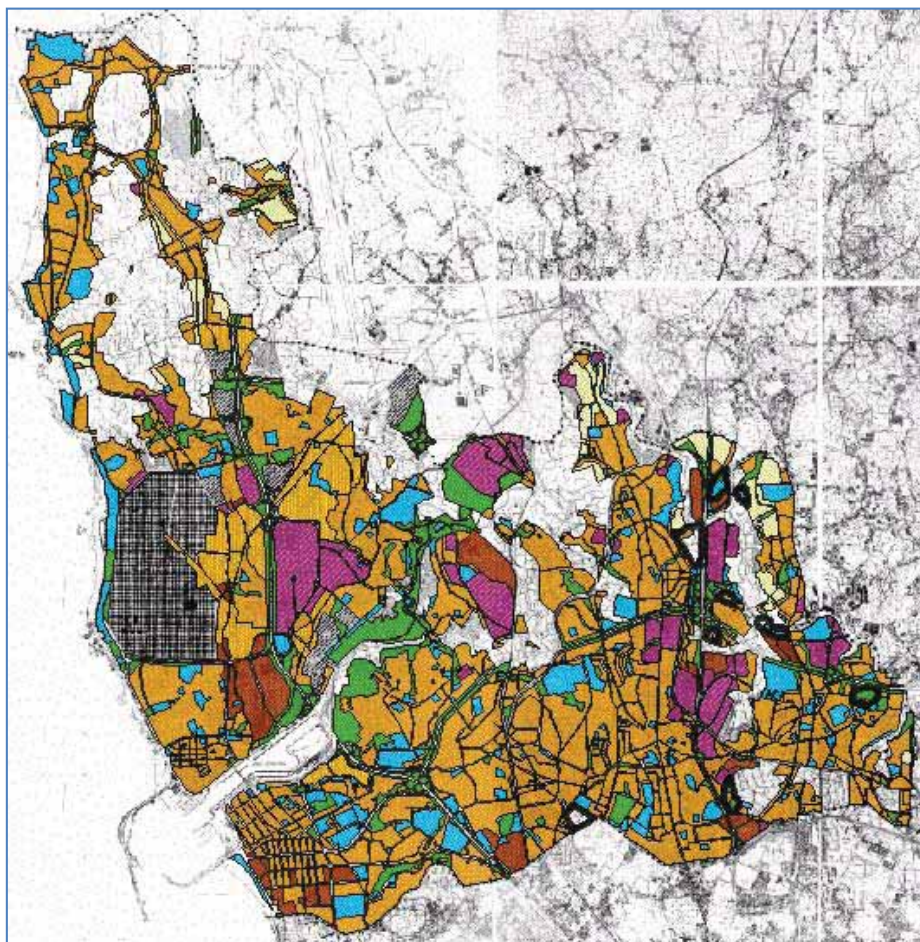
- Implementação das políticas ditas de “governança em TI”- Implementar no Município os processos preconizados pela ITIL (Infrastructure Technology Information Library), principalmente os processos das áreas de **Service Support** e **Service Delivery**, que tratam especificamente da gestão dos serviços de TI, observando o alinhamento com as perspectivas de negócio e adoptando a infra-estrutura adequada para tal.
- Colocar num monitor ou no canto de um monitor um semáforo verde ou vermelho a dizer o que está bem ou mal em termos de sistemas de qualquer tipo (Datacenter - Sala de Informática, mas também pedidos à manutenção, climatização, elevadores, portas, etc.)

Estudos e Planeamento Estratégico

Para que se consiga um desenvolvimento sustentado dos diferentes territórios, cada vez mais se impõe aumentar a competitividade desses mesmos territórios, seja através da definição de nova políticas estratégicas de desenvolvimento, seja pelo surgimento de novos factores que propiciem essa competitividade territorial. O processo de governação e de gestão autárquica deve pois reflectir as decisões tomadas a partir das orientações, directrizes e prioridades estratégicas municipais com o enfoque nos interesses públicos e nas necessidades e expectativas dos cidadãos.

Objectivos a manter:

- Manter o apoio ao processo de revisão **do Plano Director Municipal**.



- Dar continuidade às políticas de **cooperação internacional** através do **Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular**, do **Projecto CTUR** - Cruise Traffic & Urban Regeneration (URBACTII) e da parceria do Município com a **Eurocities**.
- Coordenar toda a componente organizacional referente à presença da Câmara Municipal de Matosinhos na **Associação Transfronteiriça do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular**.



- Consolidação do **Sistema Municipal de Informação Geográfica** e a continuação da sua expansão a diversos serviços municipais em função das prioridades definidas. Irá dar-se **prioridade à gestão e actualização da base de dados bem como à criação e disponibilização de aplicações em ambiente WEB** com interfaces simples, directas e de fácil utilização, de apoio a diferentes áreas de intervenção municipal como sejam o Património, a Acção Social, o Urbanismo e a Protecção Civil e Segurança.
- **Dar continuidade à relação entre o SIG municipal e o Sistema Nacional de Informação Geográfica do Instituto Geográfico Português** através da rede Inspire e da disponibilização e preenchimento da Base Nacional de Dados de Informação Geográfica.

Novidades:

Elaboração de **Estudos de Âmbito Municipal:**

- **A Agenda Local 21**, que visa estabelecer um programa de acção que permita o desenvolvimento sustentável do território tendo como base a componente ambiental e para o qual se contará com o apoio da Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico.
- **O Estudo de Marketing Territorial Concelho**, onde se pretende a definição de políticas que visem a atracção de investimentos que promovam o desenvolvimento económico do Concelho.



- **A Agenda Local Digital**, onde se pretende a definição de uma estratégia comum para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, um projecto partilhado por todos os cidadãos, capazes de satisfazer as suas necessidades e expectativas.
- Com a realização dos **Censos 2011** irá ser possível aprofundar o **Sistema de Informação Local Municipal**.

- Criação de uma **nova plataforma de disponibilização destes dados**, que permitirá o **acesso em tempo real à informação** bem como a possibilidade de análise espaciais que permitam uma visão concelhia de incidência estatística.
- Desenvolver, no âmbito do projecto **CTUR - Cruise Traffic & Urban Regeneration**, o Plano de Acção Local, que visa a definição de estratégias e políticas a implementar na área envolvente do Terminal de Cruzeiros, potenciando esta área para a vinda de turistas provenientes dos cruzeiros.
- **Cartografia em formato digital** - Durante o ano de 2011, irá converter-se toda a informação cartográfica do Concelho para o **novo Datum WGS83** de acordo com a Directiva Comunitária.

Objectivos no âmbito do QREN:

- Consolidar o trabalho de parceria interna envolvida na realização, acompanhamento e controlo físico e financeiro dos projectos em execução e/ou em preparação;
- Manter, dentro do planeado, a execução física e financeira dos projectos com candidaturas aprovadas;
- Agilizar procedimentos de modo a reduzir, ao mínimo possível, o tempo médio de recebimento do co-financiamento;
- Procurar garantir o financiamento do QREN para alguns dos projectos/actividades relevantes na estratégia de investimento municipal perspectivada para os próximos anos.



Recursos Humanos

Numa época em que a revolução da sociedade de informação obriga as organizações a repensarem as suas estratégias e os seus processos, o marketing interno poderá ter um papel determinante. Este novo conceito consiste numa abordagem da Gestão de Recursos Humanos em que, através de meios, métodos e técnicas, se pretende atrair, reter e desenvolver os Clientes Internos, satisfazendo as suas necessidades e possibilitando a flexibilidade necessária para responderem com eficácia às exigências do meio envolvente. Esta perspectiva visa a valorização dos recursos humanos uma vez que os considera o garante vivo do desenvolvimento e da aprendizagem das organizações.

Novidades:

No sentido de alcançar o grau de satisfação de realização pessoal e profissional dos nossos colaboradores, para além da continuidade da estratégia que tem vindo a ser seguida de estabilização profissional e de proximidade em relação aos nossos recursos humanos, propõem-se as seguintes acções/actividades para o ano de 2011:

- **Acreditação da autarquia como entidade formadora** – Esta medida permitirá reduzir os custos da formação e possibilitará uma maior margem de manobra para a adequação dos conteúdos programáticos às reais necessidades dos serviços.



- **Articulação das acções de formação com outras autarquias**, de forma a dar resposta às necessidades específicas comuns na administração pública local.

- **Implementação de uma política eficaz de combate aos acidentes de trabalho** - Destacamento de um técnico superior de higiene e segurança no trabalho para a análise detalhada de todos os acidentes em serviço e articulação das questões da prevenção com a Autorizada para as Condições de Trabalho.
- **Higiene e Segurança no Trabalho** - Continuar-se-á a dar prioridade à aquisição, manutenção e utilização dos Equipamentos de Protecção Colectiva e Individual. Ao nível ergonómico nos postos de trabalho de secretária, prevê-se uma intervenção individualizada de forma a garantir a adequação das posturas aos instrumentos e equipamentos de trabalho.
- **Software de Medicina do Trabalho** - Modernização e informatização dos procedimentos. Este serviço será ainda enriquecido com o apoio prestado por um especialista em Ortopedia que, em articulação com a Médica do Trabalho, irá analisar e encaminhar os “Aptos Condicionados”.
- **Aprovação do Regulamento de Geral Interno de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho**

Promoção da Economia Local

A economia local é uma área municipal prioritária, uma vez que constitui a base da riqueza e bem-estar dos munícipes.

Para o ano de 2011 prevê-se que as dificuldades económico-financeiras continuem a no centro das preocupações nacionais. Nesta medida, o apoio ao sector empresarial do concelho de Matosinhos deverá continuar a ser um dos pilares de actuação do Executivo, de forma a estimular e captar novos investimentos.

A Promoção da Economia Local divide-se em 4 grandes eixos:

1. Promoção de uma política de acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento dos sectores económicos locais:

- Criação da “Loja do Empreendedor”, serviço que operará como uma “via verde” entre o empresário e a autarquia, no plano de celeridade de respostas.
- No âmbito do MATOSINHOSFINICIA, dar continuidade ao apoio às pequenas e médias empresa do concelho, que pretendam realizar investimentos.
- Promoção de conferências para os empresários do município, sobre temas da actualidade económica e financeira;
- Criação do **Centro de Inovação de Matosinhos**, alojando empresa de referência nacional, nomeadamente o Grupo IMPRESA.



- Criação da **Incubadora de empresas da Associação QUADRA**, promovendo desta forma o empreendedorismo de indústrias criativas e paralelamente do Mercado Municipal de Matosinhos.



- Dinamização do comércio tradicional, através da implementação dos projectos de dinamização aprovados pelo MODCOM para Brito Capelo, Leça da Palmeira e Sr.ª da Hora
- Articulação com as associações representativas dos empresários do concelho, na definição de estratégias de dinamização e promoção do tecido empresarial de Matosinhos;
- Promoção de estratégia de Marketing territorial de valorização dos recursos locais, com destaque para as áreas da restauração, mercados e artesanato, entre outros;
- Promoção de iniciativas ao nível do tecido empresarial local, visando a divulgação de novas ferramentas e tecnologias, essenciais aos desafios colocados pela actual economia;
- Fomento do relacionamento institucional e as parcerias locais e regionais (IAPMEI, AECM – Associação Comercial e Empresarial de Matosinhos, O Peixe à Mesa – Associação de Restaurantes de Matosinhos, Ágrima, ESAD, ANJE, AEP, AICEP, IPAM, ...);

- Definição e implementação de um quadro de actuação integrada no domínio da Formação Profissional, promovendo a qualificação profissional e o espírito empreendedor;
- Na área da restauração, após o sucesso do projecto Chancela Restaurante 100%, nos quais foram auditados cerca de 200 restaurantes e chancelados 50, irá proceder-se à 2ª fase do projecto, promovendo a renovação e expansão da Chancela aos restaurantes que contribuam para a excelência da restauração de Matosinhos.

2. Organização e gestão de mercados e feiras

Propõe-se reformular a sua estrutura, introduzindo um novo método de gestão, alargando a oferta de produtos e serviços tradicionais e ajustando a visão do comerciante à nova realidade comercial.

Para tal, dever-se-á:

- Reorganizar o *layout* interno dos espaços possibilitando um melhor aproveitamento das áreas;
- Investir na Qualidade, através da **Formação aos operadores**, dotando-os de conhecimentos essenciais ao nível das Normas de Higiene e Segurança Alimentar em vigor, bem como implementando um **Manual de Gestão de Qualidade e Segurança Alimentar**.
- Implementar um novo Regulamento Municipal para o funcionamento dos Mercados Municipais, dotando a Câmara Municipal e os ocupantes dos mercados municipais de um instrumentos actual e ajustado à realidade.
- Implementar um **gabinete de atendimento ao consumidor** de relacionamento personalizado com os operadores no Mercado. Este espaço tem em vista proporcionar aos consumidores e visitantes do Mercado um local de obtenção de informações e de recepção de sugestões e reclamações, bem como articular com os operadores do Mercado iniciativas de divulgação dos seus espaços comerciais e de organização de campanhas promocionais. Irá também funcionar como **empresa de serviços para entregas ao domicílio**.

- Diminuir a Idade Média dos Clientes com a inserção de novas ofertas de **produtos e serviços destinados especificamente ao *target* jovem**, criando empatia com jovens e inculcando-lhes o espírito de “comprar no mercado”.
- Introduzir no mercado mais **serviços e comércio** que são nos dias de hoje essenciais.
- **Aumentar o Fluxo de Visitantes** com a divulgação do mercado no Terminal de Passageiros, investindo nos serviços/actividades destinados a um *target* jovem, realizar campanhas publicitárias e promover eventos lúdicos e culturais dentro e fora do Mercado.



3. Controlo metrológico

Propõe-se:

- Desde 2007 que tem vindo a verificar um aumento substancial do número de equipamentos aferidos. Em 2011, irá dar-se continuidade à estratégia adoptada, com o intuito de até 2012 cobrir-se, anualmente, integralmente o território do concelho de Matosinhos.
- Proceder à recolha de dados caracterizadores do tecido empresarial do concelho.

4. Promoção da informação aos munícipes e no âmbito do denominado **direito de consumo**, pretende-se incentivar o recurso à mediação de conflitos, para a resolução célere dos litígios em que sejam parte naquele domínio. Para tal, e dando continuidade ao trabalho já desenvolvido, é fundamental proceder-se à divulgação do CIAC e

promover sessões de informação junto de escolas, associações empresariais, organismo públicos, ou outros locais que devidamente contextualizados sempre que tal se justifique. No ano de 2011 dar-se-á prioridade à sensibilização do tecido empresarial para a adesão plena a este tipo de jurisdição voluntária.



5. Inserido no Plano Municipal de Combate à Crise aprovado em 2009, continuar-se-á a promover a captação de investimentos privados no concelho de Matosinhos, privilegiando-se a aquacultura, as energias renováveis, os equipamentos informáticos e outros sectores com carácter inovador.

Turismo

O crescimento exponencial do poder de atractividade de Matosinhos resulta da implementação de uma estratégia apoiada na promoção e divulgação sustentada do concelho. Neste contexto, o Turismo tem assumido um papel essencial, apostando no desenvolvimento de diferentes projectos direccionados essencialmente para os produtos turísticos - âncora de Matosinhos, designadamente a Gastronomia, a Arquitectura Contemporânea e os Desportos Náuticos.

Objectivos a manter:

- **Gastronomia** - Produto turístico de excelência, que tem vindo a cativar um número crescente de visitantes. Deste projecto fazem parte programas como o **“Fim-de-semana Gastronómico de Matosinhos”**, que culminará com um **Congresso Internacional de Gastronomia**, integrado numa programação mais vasta, de âmbito nacional, coordenada pela Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, a **“Festa do Mar”**, evento que tem vindo a crescer no espaço e no tempo, agregando a Gastronomia conjugada com um programa de animação, e o programa **“Mar de Sabores”**, que compreende um **fim-de-semana temático por mês**, aliando a Gastronomia a eventos culturais.



- Manter-se-á a participação em feiras do sector do Turismo, veículos privilegiados de promoção, designadamente na maior montra de turismo nacional - **Bolsa de Turismo de Lisboa** - numa participação conjunta com a “TPNP – ER”.

- **O Mar à Mesa** - Continuará a aposta na consolidação desta marca publicitária, através da utilização de diferentes suportes publicitários, em eventos de elevado cariz mediático, nomeadamente o “CSI Porto” e a “Taça do Mundo de Bilhar”, bem como em publicações de distinta qualidade, como a revista “Goldenbook”, cuja distribuição contempla hotéis de 4 e 5 estrelas.



Novidades:

- **Lazer** - A **requalificação da Orla Costeira** irá potenciar, em 2011, uma nova vertente turística em Matosinhos, associada a **actividades de lazer**. A captação deste novo e emergente mercado será uma aposta turística com elevado potencial, estando programada a **criação de circuitos pedestres** nestas áreas.

- **Arquitectura Contemporânea** - Continuará a ser uma forte aposta, com o lançamento de **circuitos/visitas guiadas aos mais importantes marcos arquitectónicos** de Matosinhos, de arquitectos de renome internacional como Fernando Távora, Álvaro Siza, Souto Moura e Alcino Soutinho.



- **Inovação tecnológica** - Surgirá neste âmbito o **“Programa de Promoção Digital”**, que potenciará a oferta turística de Matosinhos, através da aquisição/instalação de dispositivos de **“Bluetooth”** no Concelho. Futuramente, prevê-se a criação de um guia virtual e aplicação iPHONE da marca "O Mar à Mesa".

- **Centro de Informação Turística de Matosinhos (Loja de Turismo de Matosinhos)** - A implantação da **Loja de Turismo de Matosinhos** no edifício do antigo Centro de Monitorização Ambiental, junto ao molhe Sul do Porto de Leixões, revela-se essencial, por se considerar que irá alavancar o desenvolvimento do turismo da Região Norte. Trata-se de um novo conceito de Loja Interactiva, associada ao “Turismo do Porto e Norte de Portugal – Entidade Regional” (TPNP – ER) que irá marcar uma nova fase na promoção turística, criando uma **rede de informação através da criação de 60 novos espaços interligados que, com base em soluções tecnológicas, irão disponibilizar aos visitantes, informação sobre a oferta do Concelho e de toda a Região Norte.**

Cultura e Animação

Apesar do momento particularmente difícil da economia portuguesa e europeia, a Autarquia de Matosinhos continuará a investir naquela que tem sido, não só uma das suas áreas de referência e de identidade nos últimos anos, mas também das que mais tem contribuído para o rejuvenescimento, qualificação e dinamismo da sua população, e para a qual se olha com alguma expectativa no pressuposto de poder contribuir de um modo significativo para o inverter do actual contexto económico.

A programação cultural não se esgota nos matosinhenses e pretende atrair públicos de toda a Área Metropolitana do Porto.

Música Clássica – No âmbito daquela que é uma das “marcas” culturais mais (re) conhecidas de Matosinhos, prosseguirá a aposta no alicerçar do projecto pioneiro (e até agora único) na constituição e regular programação de um residente **Quarteto de Cordas**, com mais de uma dezena de espectáculos assegurados. Destaque também, entre outros, para o início de uma audição integral das sonatas de **Beethoven** (que se prolongará por 2012), a cargo do pianista **António Rosado**, e para um **concerto da Orquestra Sinfónica do Porto**, no “Constantino Nery”, onde serão executadas obras resultantes de encomendas da Autarquia a compositores nacionais contemporâneos.



Artes Plásticas – A Galeria Municipal apresentará, ao longo de 2011, um conjunto significativo de mostras entre as quais salientamos uma **Exposição Antológica de Manuel Casimiro**, um **simpósio de artes plásticas** (pintura e escultura) durante as Festas de Matosinhos, e uma **exposição de arte-vídeo de Henrique Silva**. Noutros espaços expositivos, nomeadamente na Galeria Nave e no Museu da Quinta de Santiago, será dado igualmente, através de exposições temporárias, destaque às colecções municipais de arte.

Edições – Entre os vários títulos que a Autarquia tem previsto editar ao longo de 2011, prosseguindo uma política editorial de referência, dever-se-á salientar uma obra sobre a **história centenária do Cine-teatro Constantino Nery**, e a prossecução da publicação da **“Monografia de Matosinhos”**.

Memória Histórica e Património – Ao longo de 2011 será dada particular atenção às questões relacionadas com a **senalização e sinalética de alguns dos principais monumentos e imóveis classificados** do concelho, bem assim como dos troços existentes em Matosinhos relacionados com os **Caminhos de Santiago**. No âmbito da preservação e da investigação patrimonial prosseguirão os **trabalhos arqueológicos no castro de Guifões**, devendo, também, salientar-se as acções que se desenrolarão ao longo do ano para assinalar o **centenário do Engº Pinto de Oliveira**, Presidente da Câmara de Matosinhos na década de '60 do século passado, e ao qual se encontram associados múltiplos equipamentos que são hoje ex-líbris da cidade (Casa de Chá da Boa Nova, Quinta da Conceição, Piscina das Marés, Centro Hípico...).



O **plano da Animação** será abrangente, apresentando iniciativas de diferentes âmbitos, direccionadas para um público heterogéneo, quer em termos de gostos quer

numa vertente socioeconómica, permitindo a democratização dos acessos à participação cultural.

No próximo ano, é inquestionável o destaque, pelos enormes atractivos que apresenta, associado ao elevado impacto que suscita, mais uma edição da recriação histórica **“Os Hospitalários no Caminho de Santiago”** – Feira Medieval de Matosinhos.



Pretende-se, na próxima edição, **alargar o âmbito de intervenção à Galiza**, em resultado do elevado interesse e destaque que tem merecido junto da comunicação social galega bem como da curiosidade da população local.

Os concertos e acções de animação, dirigidas a um público abrangente e diversificada, assumirão particular relevância, estando enquadrados em iniciativas como as **“Comemorações do 25 de Abril”**. A aposta em iniciativas de cariz tradicional manter-se-á presente com a realização de acções de carácter popular, dos quais se destaca **“Grande Noite do Fado Amador”**, que continuará a reunir várias vozes do fado nacional. O **espectáculo de fim de ano** continuará a marcar a última noite do ano em Matosinhos, com um programa diversificado, repleto de animação e alegria.

Educação e Formação

A Educação tem vindo a assumir uma posição de relevo a nível nacional e local, como instrumento potenciador da igualdade de oportunidades e da valorização pessoal e social no nosso país.



Face ao momento de crise que atravessamos, torna-se fundamental apoiar o desenvolvimento e a formação das crianças e jovens com a criação de políticas abrangentes, ecológicas e integradas. A aposta no sucesso escolar é uma aposta precoce numa sociedade mais dinâmica, flexível e empreendedora. No entanto, para que exista sucesso é imprescindível que condições básicas como os equipamentos, a alimentação e a acção social escolar sejam uma realidade aprazível, de modo a que se torne possível abraçar projectos de qualidade pedagógica e de desenvolvimento.

A Educação será, em 2011, uma aposta fundamental e essencial da Câmara Municipal de Matosinhos. Neste sentido, os objectivos para o próximo ano centrar-se-ão:

1. Na Gestão do Pessoal Não Docente da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico
2. Na generalização da Escola a Tempo Inteiro
3. Na eliminação dos regimes duplos
4. Na promoção do sucesso escolar
5. Na criação de uma escola mais solidária e envolvente
6. Na inovação do ambiente escolar
7. Na requalificação e ampliação do parque escolar

- **Transferência de competências** - No âmbito da concretização do quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, e no que respeita ao pessoal não docente, a Câmara de Matosinhos continuará a investir **na formação e no reforço das competências** destes profissionais, assim como, na consecução das seguintes vantagens: gestão global de recursos humanos; na sua racionalização; na mobilidade e rotação do pessoal não docente entre escolas do mesmo agrupamento e entre agrupamentos diferentes, na melhoria da relação entre a autarquia e os funcionários, através do potenciamento da formação contínua e da criação de melhores relações de trabalho entre funcionários.

- **Actividades de Enriquecimento Escolar** - A Câmara Municipal de Matosinhos manter-se-á como entidade promotora, em articulação com os agrupamentos de escolas do concelho, no desenvolvimento e implementação de projectos de natureza sócio-educativa, nomeadamente, o **Programa de Generalização das Actividades de Enriquecimento Curricular** no 1º Ciclo do Ensino Básico, com o objectivo de enriquecer as aprendizagens das crianças e de aproximar o seu tempo de permanência na escola, às necessidades das famílias. É de salientar, ainda, a continuidade da oferta do **projecto Escola a Tempo Inteiro**, aos Jardins-de-Infância, assegurando a todas as crianças a participação na Actividade Física e Desportiva, contribuindo precocemente para seu o desenvolvimento global.



Ainda relativamente a este projecto e enquadrado na Actividade Física Desportiva, vai ser implementada no concelho a iniciação à prática e aprendizagem do **Golfe**, nos

domínios Indoor, Outdoor e Urban Golfe, com o objectivo de potenciar o contacto com novas modalidades desportivas e proporcionar ao mesmo tempo o desenvolvimento de competências nos domínios físico-motor, cognitivo-comportamental e sócio-emocional.

- **Leitura - O projecto “A Ler Vamos”** tem vindo a assumir-se como um compromisso para a promoção do sucesso escolar das crianças do concelho, abrangendo, em 2011, a rede pública e as IPSS's de Matosinhos. As linhas de acção para o próximo ano envolvem:

- Continuidade da intervenção com crianças de 5 anos da educação pré-escolar;
- Continuidade da articulação e formação creditada com educadoras;
- Manutenção das reuniões e colaboração com pais e encarregados de educação;
- Maior incidência da intervenção junto dos alunos do 1º ciclo, quer em termos do acompanhamento psicológico, quer no que se refere à consultadoria com docentes no âmbito da disciplina de apoio ao estudo;
- Realização de formação creditada para docentes do 1º ciclo sobre dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita que complementem a acção desenvolvida nas escolas;
- Realização de formação creditada para educadoras subordinada ao tema “Práticas de literacia familiar”, no sentido de facilitar a sustentabilidade do projecto e a progressiva autonomia das educadoras na realização de reuniões com pais no âmbito da literacia emergente;
- Estabelecimento de parcerias com a Rede de Bibliotecas Escolares, com a Universidade do Minho, designadamente com o CIPSI e o CESC e com outras instituições do Ensino Superior, designadamente o ISMAI e a Universidade Lusíada.

No ano de 2011 será iniciado o diagnóstico relativo às necessidades educativas especiais do concelho. Serão contactadas as escolas e as IPSS's do concelho no sentido de conhecer as problemáticas, idades e principais necessidades desta população. O diagnóstico, que envolverá o contacto com docentes e pais das crianças com NEE,

facilitará a criação de respostas integradas e articuladas com as escolas, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

- **Integração Escolar e Social** – Será dada continuidade ao Projecto de Integração Escolar e Social a decorrer no Agrupamento de Escolas de Leça do Balio, que visa prevenir o abandono escolar, através da intervenção antecipada em causas pessoais e sociais dos alunos, que diminuam o impacto no Processo de Aprendizagem e na Integração Escolar.

No caso do 3º Ciclo do Ensino Básico, vai continuar-se a apoiar o Projecto EPIS – Empresários pela Inclusão Social, visando diminuir, de forma significativa, as taxas de insucesso dos alunos deste ciclo.

- **Oferta Formativa** – Promover a construção e dinamização de uma Rede de Cursos de Educação e Formação, em articulação com os Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias, Escolas Profissionais, Empresas e demais Instituições de Formação, no sentido de contribuir para uma melhoria rápida e substancial da qualificação activa do Concelho, decisiva para a modernização sustentável da economia local e para a promoção das oportunidades de vida dos cidadãos matosinhenses.

- **Plano Nacional de Leitura** – A Câmara Municipal manterá o seu compromisso com o Plano Nacional de Leitura, no quadro do protocolo de parceria estabelecido, com o objectivo de elevar os níveis de literacia das crianças, promovendo a leitura, assumida como um factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo, através do apoio financeiro aos Jardins-de-Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, mas também, na implementação de um Sistema Centralizado de Gestão Integrada de Bibliotecas Escolares (WINLIB 2000), com o objectivo da criação do catálogo colectivo local e portal da rede concelhia.

- **Requalificação e ampliação do Parque Escolar**- Destacam-se as intervenções nos seguintes estabelecimentos de educação e ensino: EB de Santiago (2.ª fase), em Custóias, EB da Lomba e EB Passos Manuel, em Guifões, JI de Angeiras, em Lavra, EB de Leça da Palmeira e EB da Praia, em Leça da Palmeira, EB do Padrão da Légua, em Leça do Balio, EB de Matosinhos e EB do Estádio do Mar, em Matosinhos, EB das

Ribeiras, em Perafita, EB da Igreja Velha, em S. Mamede de Infesta e EB da Quinta de S. Gens, na Senhora da Hora.



- **Acção Social Escolar** - Continuar-se-ão a expandir os apoios concedidos na aquisição de livros e materiais, transportes escolares e oferta de refeições escolares.



- **Projecto Educativo Municipal** - Surge com o intuito de harmonizar os diferentes projectos educativos das escolas do concelho, acentuando as suas diferenças e características próprias. O projecto será concretizado em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e com os parceiros locais. A efectivação deste projecto constituirá um ponto de partida para a construção

de novos caminhos que contribuam para a diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar do concelho.

- **Educação Alimentar** - As medidas definidas para este ano surgem como forma de continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da Educação Alimentar e visam a execução de uma abordagem integral baseada em intervenções ao nível das actividades curriculares, dos ambientes físicos e psicossociais das escolas e do estabelecimento de parcerias com agentes da comunidade:

- Melhoramento das instalações físicas e equipamentos das cozinhas e refeitórios escolares.
- Acompanhamento, no terreno, do serviço de fornecimento de refeições nos estabelecimentos de educação e ensino, desde o Pré-Escolar ao 1º Ciclo do Ensino Básico.
- Fornecimento de refeições nutricionalmente equilibradas e ajustadas às necessidades das crianças do pré-escolar e dos alunos do 1º ciclo do ensino básico.
- Colaboração em projectos e actividades de Educação Alimentar, nas várias escolas do 2.º e 3.º Ciclos e Secundárias do Concelho, na elaboração de ementas, na formação/sensibilização na área da Educação Alimentar e Alimentação Saudável de todos os elementos da comunidade educativa.
- Continuação da implementação do Regime de Fruta Escolar, através da distribuição gratuita de fruta e produtos hortícolas, às crianças do pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.



Juventude e Voluntariado

A actual conjuntura que caracteriza a nova situação social da juventude – dificuldades de transição para a vida activa com a crise económica, o desemprego e o sub-emprego; e factores sociais, individuais e familiares, como a incerteza em relação ao futuro – levam a Divisão de Promoção Cívica: Juventude e Voluntariado a apontar como principal objectivo para o ano de 2011, o desenvolvimento de oportunidades para os (as) jovens participarem nas mais diversas áreas, através da implementação de fórmulas mais eficazes para atrair a sua atenção, permitindo-lhes usufruir não só das acções que fazem parte das suas trajetórias individuais, como ampliar os seus gostos e apetências para novas experiências e vivências sociais e culturais.

A definição das áreas de intervenção alicerçar-se-á nas questões da **formação e informação**, em áreas como **a saúde juvenil, o emprego, a orientação vocacional e a promoção de competências de participação e cidadania**, não descurando o confronto de ideias com os diferentes parceiros – escolas, associações locais, centros de saúde, e no trabalho de terreno desenvolvido pelos técnicos.

Objectivos a manter:

- Dar continuidade a projectos como o **Festival Internacional Matosinhos em Jazz**



- Animação Lúdica Pedagógica - Aposta na **ocupação dos tempos livres** de forma diversificada, em diferentes áreas do desenvolvimento dos jovens, numa perspectiva integradora e inovadora
- Alargar os **Projectos de Intervenção Juvenil** a outras faixas da população, potenciando os seus resultados
- **Conselho Consultivo da Juventude** - Constitui-se como resposta à promoção da participação, potenciando o sentido de cidadania e dinamizando o movimento associativo juvenil
- **V.E.M – Voluntariado em Matosinhos** – Aumentar a mobilização e sensibilização face às práticas de voluntariado, criar espaços de emancipação, cidadania e participação, indispensáveis à construção de um futuro mais humanizado



Novidades:

- Criar um **Gabinete para a Igualdade de Oportunidades**, de forma a promover a acessibilidade igualitária, à escolaridade, formação e ao mercado de trabalho, oferecendo apoio nas situações de discriminação variadas
- Diminuir o nº de desigualdades de género e de desfavorecimento social
- Implementação do **Sistema de Gestão da Qualidade**

Promoção Social e Saúde

De acordo com a tipologia da população do Concelho de Matosinhos e dadas as características sociologicamente conhecidas do crescimento urbano em que a pobreza e exclusão se podem acentuar, a política de Promoção Social e Saúde organiza a sua intervenção de acordo com as dimensões de vulnerabilidade que se constituem como factores de exclusão social e que definem, simultaneamente, o perfil de uma intervenção integrada e sustentada na rede de parceiros que directamente actuam nestas problemáticas.

Emprego, Educação, Habitação, Saúde, Equipamentos Sociais serão as principais dimensões de intervenção para 2011.

Para além de apostar em dotar o Concelho de infra-estruturas de apoio social, pretende-se também investir na manutenção e alargamento das parcerias com outras entidades da sociedade civil, rentabilizando eficazmente as potencialidades e os recursos locais, na perspectiva de que o “trabalho em rede” permite multiplicar a eficácia de todos os intervenientes.



Rede Social

- Realização de dois Plenários do CLAS e Plenários Extraordinários.
- Realização de Reuniões do Núcleo Executivo da Rede Social.
- Avaliação das acções do Plano de Desenvolvimento Social (PSD) relativas ao ano de 2010.
- Emissão de pareceres no âmbito dos equipamentos e serviços sociais.
- Apoio à realização de candidaturas a diversos programas durante o ano 2011.
- Análise de propostas, sobre projectos a implementar no Concelho.
- Acompanhamento e dinamização de Grupos Temáticos, nas áreas da Violência, Infância, Deficiência/ Incapacidades e Terceira Idade.
- Realização de Encontro no âmbito da Rede Social sobre tema a designar em conjunto com o Núcleo Executivo.
- Realização de reuniões bianuais no contexto da Rede dos Grupo Temáticos da Violência, Infância, Envelhecimento e Deficiência/Incapacidades;
- Realização Encontro anual para divulgação de Boas Práticas
- Apresentação dos dados referente a viabilidade do Centro de Noite,

Igualdade do Género

- Dar continuidade da formação na Igualdade de Género dirigida a técnicos/as da autarquia e agentes locais.
- Consolidar o papel do Conselheiro Municipal para a Igualdade e da equipa de Conselharia;
- Criação de uma Plataforma On-Line;
- Criação de um prémio para entidades e empresas com boas práticas em matéria de igualdade de Género;
- Criação de um logo de reconhecimento Concelhio;
- Criação de um normativo de Linguagem inclusiva para a CMM;
- Apresentação de estudo de viabilidade da Criação do Serviço Municipal na perspectiva da Conciliação entre a Vida Familiar e a Profissional;

Equipamentos e respostas sociais

Equipamentos a iniciar construção em 2011

Área	Equipamento	Cap.	Localidade	Instituição gestora	Investimento da CMM	Programa co-financiador
Deficiência	Centro de Actividades Ocupacionais	24 utentes	Lavra	ALADI – Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual	€ 316.232,50	POPH
	Lar					
	Centro de Actividades Ocupacionais	30 utentes	Santa Cruz do Bispo	AAJUDE – Associação de Apoio à Juventude Deficiente	€ 339.526,17	
	Lar	24 utentes				
	Serviço de Apoio Domiciliário	15 utentes				
	Centro de Actividades Ocupacionais	30 utentes	Leça do Balio	APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	€ 354.614,50	
	Lar	24 utentes				
	Serviço de Apoio Domiciliário	15 utentes				
Terceira Idade	Lar	60 utentes	Senhora da Hora	Centro Social Paroquial	€ 712.480,68	
	Serviço de Apoio Domiciliário	30 utentes				
	Lar	60 utentes	Perafita	Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto	€ 771.473,20	
Saúde	Rede cuidados Continuados de Media e Longa Duração	60 utentes	S. Mamede de Infesta	Cooperativa Realidade	1.600.000,00	ARS

Equipamentos com abertura prevista para 2011

Área	Equipamento	Cap.	Localidade	Instituição gestora	Investimento da CMM	Programa co-financiador
Jovens	Apartamento de Semi-Autonomização		Matosinhos	Obra do Padre Grilo		
Infância	Creche	33 crianças	Lavra	Associação Recreativa Guerra Junqueiro		Pares III
	Creche	33 crianças	Leça da Palmeira	Associação MAIS – Matosinhos Apoia a Inserção Social		QREN
	Creche	33 crianças	Custóias			
	Creche	33 crianças	São Mamede de Infesta	AMAS – Associação Mamedense de Apoio Social		
	Creche	33 crianças	Custóias	Centro Social e Cultural	€ 771.111,00	Pares II
Terceira Idade	Centro de Convívio	40 seniores				
	Centro de Dia	60 seniores				
	SAD	30 seniores				
	Centro de Convívio e Centro de Dia	50 seniores	Guifões	Centro Cultural e de Solidariedade Social	€ 115.000,00	
	Sala de Actividades no Lar	60 seniores	São Mamede de Infesta	CATI – Centro de Apoio à Terceira Idade	€ 170.334,40	POPH
	Remodelação de quartos	46 seniores	Matosinhos	Lar de Sant'Ana	€ 573.793,15	
Deficiência	Lar	40 utentes	Senhora da Hora	APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental		
	CAO					

Plano Desenvolvimento Social para a Infância do Concelho de Matosinhos

As linhas estratégicas baseiam-se na promoção do Conhecimento, na qualificação e alargamento dos Equipamentos da Infância, na promoção do sucesso educativo, na promoção da vida cultural e desportiva e na redução do risco e minimização do perigo.

Este Plano tem como destinatários as crianças dos 0 aos 18 anos do Concelho de Matosinhos e dirigentes, técnico/as das Instituições do Concelho no âmbito da Infância.

Acções do Plano para 2011

- Publicação do estudo da Infância
- Formação para técnico/as que intervêm na área da Infância na qualificação de pessoal técnico do Concelho na intervenção junto da infância e mais concretamente do perigo.
- Levantamento de necessidades de formação das Instituições a nível de dirigentes, técnico/as e pessoal auxiliar.
- Propor a continuidade do apoio aos Lares da Infância para que as crianças residentes nestes frequentem as piscinas municipais.
- Dar continuidade à caracterização das condições habitacionais das crianças, cujas famílias são acompanhadas no âmbito do RSI.
- Dar continuidade à articulação com as Instituições da Infância, para identificar a existência de boas práticas na sua dinâmica de trabalho.



- Formação em Segurança e Higiene Alimentar dirigida a agentes manipuladores de alimentos e dirigentes das IPSS's da Infância (esta acção será também desenvolvida no âmbito da Saúde).

Plano Municipal de Matosinhos para a Inclusão Social das Pessoas com Deficiências ou Incapacidades – 2009-2013

O Plano tem com destinatários as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, temporária ou permanente, do Concelho de Matosinhos. O Plano é composto por quatro **linhas estratégicas** de actuação:

- Informação e sociedade;
- Educação, formação e inserção laboral;
- Acessibilidades;
- Serviços e condições de vida

Acções do Plano para 2011

- Realização de Diagnóstico sobre a deficiência no Concelho;
- Elaboração de um Guia de recursos para a Inclusão das pessoas com deficiência;
- Realização de levantamento sobre as necessidades de material escolar adaptado ou de outros equipamentos de apoio nas escolas do Concelho;
- Realização de evento que promova a visibilidade do trabalho de cada instituição e o intercâmbio de experiências;
- Realização de workshop com as Instituições, familiares, crianças e jovens para discutir problemas associados à inserção escolar e profissional;



- Realização de acção de formação para profissionais das instituições da Rede Social sobre a legislação referente às acessibilidades;
- Realização em parceria com a Associação de Alzheimer de formação a técnicos e ajudantes de acção directa das instituições do Concelho e a familiares de doentes de Alzheimer;
- Apoio às candidaturas ao POPH da ALADI, APPACDM e AAJUDE;

Plano Gerontológico de Matosinhos

O Plano Gerontológico de Matosinhos contempla 14 objectivos gerais, organizados em torno de 4 grandes linhas estratégicas:

- Promoção do Conhecimento – Monitorização das Necessidades
- Promoção da Participação
- Qualificação e Diversificação de Equipamentos e Serviços
- Promoção do Envelhecimento Activo.

Acções do Plano para 2011

- Actualizar, anualmente, o Observatório Social de Matosinhos nas suas dimensões relativas ao envelhecimento e aos equipamentos e serviços dirigidos às pessoas idosas.
- Prosseguir na dinamização trimestral do Grupo Temático Sobre o Envelhecimento.
- Estudar a viabilidade da criação de uma equipa multidisciplinar.



- Apoiar as instituições para a realização de actividades desportivas, culturais e de animação, inscritas em Plano de Actividades e fundamentadas por um diagnóstico de necessidades, através do Programa Matosinhos Sénior.
- Identificação boas práticas nas instituições e divulgá-las através da sua publicação anual.
- Criação de uma bolsa de horticultores Seniores;
- Concepção de uma campanha de divulgação de uma imagem positiva do envelhecimento;
- Aumentar a capacidade de atendimento dos Serviços de Apoio Domiciliário
- Alargar os serviços prestados pelo Serviço de Apoio Domiciliário e o seu horário de funcionamento.
- Alargar o Serviço de Tele-assistência de 70 para 100 pessoas
- Realizar, anualmente, pelo menos uma acção de alfabetização para pessoas idosas, envolvendo 20 pessoas por ano.
- Promover, quadrimestralmente, acções de informação e de divulgação sobre direitos sociais, em todas as instituições do Concelho, introduzindo uma dinâmica de animação e de valorização dos saberes e experiências das próprias pessoas idosas, envolvendo 2000 pessoas.

Atendimento Integrado

Objectivos gerais:

- Optimizar recursos ao nível do atendimento e reduzir o tempo de espera entre a realização do diagnóstico e a(s) resposta(s) ao(s) problema(s) identificado(s);
- Criar respostas de carácter integrado e evitar a sua fragmentação;
- Alargar e consolidar o modelo de Atendimento Integrado no Concelho de Matosinhos;
- Disseminar a metodologia do Atendimento Integrado junto de outros concelhos do País;
- Qualificar a intervenção.

Resultados directos:

- Maior envolvimento de parceiros no atendimento e acompanhamento social;
- Consolidação do trabalho de alargamento da rede de parceria do A.I. junto dos Pólos de A.I. mais recentes: o Centro de Respostas Integradas (CRI) Ocidental de Matosinhos; as Juntas de Freguesia de Custóias, de Guifões e de Santa Cruz Bispo;
- O progressivo alargamento da rede de parceria e consolidação de outros Pólos, já em funcionamento;
- Atendimento e acompanhamento das famílias;
- O uso generalizado por toda a parceria do instrumento de trabalho - Base de Dados do A.I.

Saúde

O principal parceiro da Autarquia no domínio da saúde é naturalmente a Unidade Local de Saúde de Matosinhos.



A CMM tem vindo a encetar diversas diligências para a construção da Unidade de Saúde Familiar de Custóias. Pretende-se com este equipamento poder vir a dar uma resposta de qualidade e maior proximidade à população residente nesta freguesia (que actualmente tem que recorrer aos serviços de saúde das freguesias vizinhas).



Em relação à USF Porta do Sol (Leça do Balio), cujas obras de adaptação e equipamento foram da responsabilidade desta Autarquia, pretende-se negociar as condições necessárias à sua ampliação. No que respeita à população de Perafita/SantaCruz do Bispo, estão a ser

criadas as condições para a futura instalação de uma USF capaz de dar resposta às necessidades destas duas freguesias.



Para além dos equipamentos de saúde referidos (na área dos cuidados primários), a CMM encontra-se igualmente a desenvolver um conjunto integrado de acções com a ULSM que abrangem outro tipo de intervenções na área da saúde.

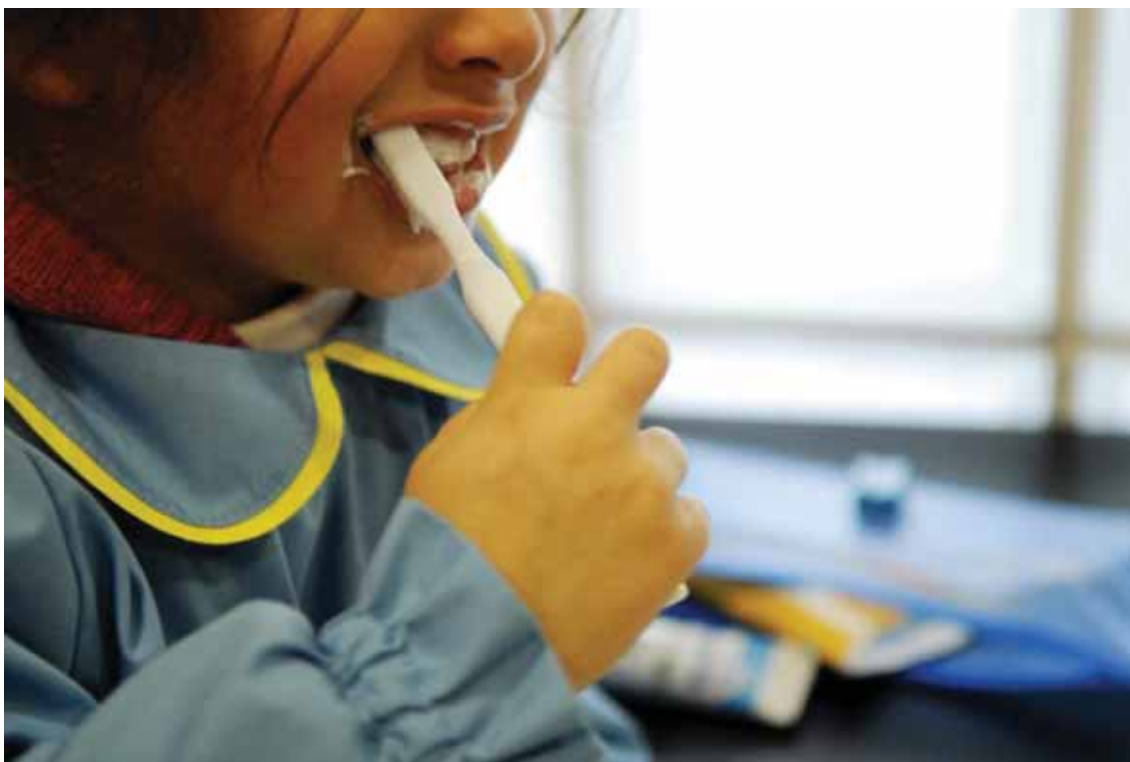
Neste caso, a CMM comprometeu-se a apoiar a Cooperativa de Realidade Social, na construção de duas Unidades de Cuidados Continuados, uma Unidade de Média duração e reabilitação e outra Unidade de Longa Duração e Manutenção.

É também prioridade na área da saúde, a implementação e cumprimento do protocolo com a ULSM no âmbito dos Cuidados Paliativos. Este protocolo tem como objectivo proporcionar um conjunto integrado de respostas às necessidades em cuidados paliativos da população do concelho de Matosinhos, que contemple os cuidados de saúde (hospitalares e comunitários) e as actividades de suporte social, psicológico e afectivo dos doentes e familiares.

Acções do Plano para 2011

Saúde Oral

- Distribuição dos Kit's de saúde oral juntos das crianças dos JI e EB1 do Concelho.



- Monitorização da prática de escovagem e da implementação do cantinho da saúde.
- Celebração de protocolos, que prevê o tratamento dentário das crianças carenciadas do Concelho, com a Clínica Dentária de Leça do Balio e com os médicos dentistas do Concelho.

Saúde Sexual e Reprodutiva

- Apresentação do estudo dos comportamentos, atitudes e crenças sobre a Sexualidade, resultante da administração dos questionários a alunos/as, respectivos encarregados/as de educação e docentes das EB2,3 e Secundárias do Concelho.
- Apresentação de um projecto de intervenção que responda às necessidades diagnosticadas.

Saúde e Educação Alimentar

- Formação em Segurança e Higiene Alimentar dirigida aos agentes manipuladores de alimentos e dirigentes das IPSS' da Infância.
- Estabelecimento de parcerias na área da saúde e educação alimentar
- Criação de instrumento de monitorização e avaliação das medidas implementadas pelas IPSS

Gabinete de Apoio Social - continuará a assumir Apoio Psicológico dos funcionários dos serviços municipais, sendo que até ao momento foram atendidos 80 utentes.

Situações de risco

No âmbito do Protocolo de Cooperação estabelecido entre a Autarquia de Matosinhos e o Instituto de Reinserção Social (IRS), para a colocação de cidadão/s condenados/as ao cumprimento de medidas de Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (TFC), a Câmara Municipal colocará as pessoas arguidas em diversos serviços da Autarquia.

A Câmara Municipal de Matosinhos deverá manter o apoio às seguintes entidades:

- Cruz Vermelha Portuguesa
- Conferências de São Vicente de Paulo
- Clubes de Serviços do Concelho de Matosinhos (Clubes Lions e Rotários de Matosinhos)

Parceria com a ADEIMA

No seu Plano de Actividades para 2011, a ADEIMA- Associação Para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos propõe-se desenvolver, pelo menos (tendo em conta que alguns dos projectos ainda não se encontram aprovados por fontes externas de financiamento) 15 iniciativas de intervenção local. Todas estas iniciativas estão inscritas no novo Plano de Desenvolvimento Social de Matosinhos 2010-2013:

- 1 873 crianças e jovens em idade escolar, sendo que algumas destas apresentam problemas de insucesso e/ou estão em risco de abandono precoce do sistema de ensino.
- 80 pessoas em situação de desemprego;
- 800 pessoas com baixas qualificações escolares e profissionais;
- 100 profissionais do Concelho (incluindo professores/as; educadoras/as; elementos das equipas técnicas da ADEIMA);
- 70 pessoas com problemas de toxicodependência;
- 720 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção;
- 120 elementos da comunidade, em geral.

PROJECTOS EM CURSO

1. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INSERÇÃO LABORAL

- CNO - CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES DA ADEIMA (2010-2011)
- CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) NA ÁREA DO SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO, DE NÍVEL SECUNDÁRIO (Dezembro de 2010 a Fevereiro de 2012)
- MESTRE JARDIM (Janeiro a Dezembro de 2011)
- ESPAÇO R (Março de 2010 a Dezembro de 2012)

2. CONDIÇÕES DE VIDA E CIDADANIA – SAÚDE

- NOVAS METAS (2010-2012)

3. INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

- PROTOCOLO RSI –RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (Janeiro a Agosto 2011)

4. PARTICIPAÇÃO, TRABALHO EM REDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

- POR MATOSINHOS

5. PROJECTOS TRANSVERSAIS

- AGIR EM MATOSINHOS (Março de 2009 a Março de 2012)
- GIGAS (2010-2012)
- ESTUDOTECAS (2008-2011)
- FORMAÇÃO

NOVAS PROPOSTAS

- Aprovação do Centro de Emprego para duas Empresas de Inserção (uma na área da entrega ao domicílio de produtos comercializados no mercado Municipal de Matosinhos e outra na área da limpeza).
- Estudo da viabilidade para a criação de uma Farmácia Social que sirva de sistema complementar de prestação de cuidados farmacêuticos, e de um “Banco de Bens” com a vertente de recolha, triagem, renovação e venda de produtos, respondendo às necessidades específicas de certos grupos populacionais.
- Estudo da viabilidade para a criação de uma "Comissão de Protecção para Pessoa Idosa Vitima de Maus Tratos".
- Estudo da viabilidade da ADEIMA prestar serviços de formação, não financiada, dirigida à comunidade em geral, nas suas áreas de actuação, designadamente na área da formação parental.
- A Câmara Municipal de Matosinhos foi convidada pelo Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS) a dinamizar um novo Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) no Concelho de Matosinhos.
- Apresentação de candidatura ao QREN / POPH, para alargamento da actividade do Centro Novas Oportunidades ao Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) Profissionais.

Administração do Território

Em 2011, a Câmara Municipal de Matosinhos continuará a sua missão de desmaterializar processos, tornando as operações urbanísticas rápidas e transparentes, acelerando a tomada de decisões e libertando os munícipes de eventuais burocracias.



Gestão Urbanística

Objectivos:

- Prosseguir o objectivo da desmaterialização dos processos, tanto no que diz respeito à análise e tramitação interna, como no que diz respeito ao relacionamento com as entidades exteriores a quem cabe intervir no que à matéria das operações urbanísticas diz respeito;
- Aperfeiçoar, como objectivo permanente, os títulos habilitadores das operações urbanísticas;
- Garantir que a apreciação das operações urbanísticas é um acto legalmente justificado, tecnicamente fundamentado, universal, justo e equitativo;

- Investir com determinação nas tarefas de aconselhamento aos munícipes e aos seus técnicos;
- Aperfeiçoar os regulamentos tornando-os cada vez mais ordenados, sistemáticos, de fácil interpretação, em todas as suas dimensões, quer estas sejam urbanísticas, regulamentares, financeiras ou jurídicas, de forma a garantir uma aplicação universal das regras que enquadram o exercício urbanístico.
- Zelar, através de uma completa e fiável identificação dos antecedentes processuais, para que não sejam desconsiderados compromissos que a Câmara tenha em qualquer momento anterior estabelecido, ou desonerar, mesmo que inadvertidamente, operações urbanísticas de condições que antes haviam sido estabelecidas como indispensáveis.

Fiscalização Urbanística

Objectivos:

- Promover uma atenta e eficaz fiscalização de todas as operações urbanísticas em execução no Concelho, avaliar a sua titularidade e a sua conformidade com os respectivos projectos que correm trâmites na autarquia;
- Promover proactivamente as acções de reparação das infracções urbanísticas, quer elas sejam actos prévios de reposição da legalidade quer sejam tendentes à penalização dos actos, através da instauração de procedimentos contra-ordenacionais;
- Avaliar, em termos processuais a instrução dos pedidos, de uma forma cada vez mais sistemática e rápida, promovendo atempadamente as medidas indispensáveis ao seu aperfeiçoamento;
- Acelerar, no terreno, a verificação de conformidade das obras com os projectos submetidos a aprovação, com vista à emissão de títulos finais de Autorização de Utilização em tempo útil, nos casos em que seja necessário proceder a essa verificação final;



- Promover as medidas adequadas a uma eficaz monitorização do estado de conservação dos edifícios;
- Garantir que não sejam realizadas, nem sequer iniciadas, obras sujeitas a controlo prévio sem prévia autorização municipal;
- Assegurar que as obras que se desenvolvem na contiguidade com o espaço público respeitem integralmente, quer com o estaleiro quer com a vedação, as linhas que separam o domínio privado do domínio público, não causem embaraço para o trânsito, não constituam risco para os utentes da via, não provoquem problemas ambientais ou não respeitem as regras de segurança legalmente estabelecidas.

Planeamento Urbano

Objectivos:

PDM

Uma das grandes finalidades durante o ano de 2011 é a revisão do PDM.

Dar-se-á continuidade ao desenvolvimento do Modelo de Organização Territorial (MOT) e respectivos objectivos programáticos, no sentido de ser definida uma estratégia consistente com as necessidades e vocação do Concelho de Matosinhos, integrando as visões políticas e técnicas.



A adequação contemplará o processo de criação de uma nova Comissão de Acompanhamento e o Relatório da Avaliação Ambiental Estratégica, com o preliminar Relatório dos Factores Críticos Para a Decisão.

Será elaborada uma proposta preliminar para o Ordenamento, sustentada nas condicionantes incluindo RAN e REN, o Modelo de Organização Territorial, por um Regulamento parcial relativo às áreas específicas apresentadas, por relatórios parciais relativos às áreas específicas apresentadas, pelo Programa do Plano e Governança em associação com o MOT, Plano de Mobilidade e Transportes.

Serão concluídas as aquisições de serviços necessárias para a revisão do PDM, nomeadamente assessorias para o Sistema Urbano, Sistema Biofísico, Sistema Patrimonial, Avaliação Ambiental Estratégica, Mobilidade e Transportes, Governança, Jurídica, Planta de Condicionantes.

Planos de Urbanização e de Pormenor

Executar os procedimentos finais de aprovação e publicitação para a plena eficácia dos seguintes planos:

- Plano de Urbanização para a Zona Industrial de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo;
- Plano de Urbanização para Zona Antiga de Leça da Palmeira;

Conclusão dos seguintes planos:

- Plano de Urbanização para o novo centro Urbano de Cabanelas;
- Plano de Urbanização para a envolvente à Rua de Recarei;
- Plano de Urbanização da Faixa Litoral Pampelido – Memória – Cabo do Mundo.
- Plano de Urbanização para a Quinta do Chantre e sua envolvente;
- Plano de Urbanização para o Araújo;



Continuação da elaboração dos seguintes planos:

- Plano de Urbanização para a Rua do Sobreiro na Senhora da Hora (Caulinos).
- Plano de Urbanização do Parque Recreativo/Desportivo Nascente;
- Plano de Urbanização para o Centro Urbano de lavra;

Início da elaboração do Plano de Urbanização para o Lugar de Monte Espinho em Leça da Palmeira.

Mobilidade

Objectivos:

- Promover e acompanhar as acções de interesse estratégico, relacionadas com a Rede de Alta Velocidade e, com as novas linhas e extensões do Metro, nomeadamente a Linha de S. Mamede, a Linha do Campo Alegre e a extensão à praia.



- Acompanhar a implementação das acções previstas no Plano Local de Promoção das Acessibilidades de Matosinhos.
- Acompanhamento dos processos das grandes infra-estruturas de Transportes, bem como, das acessibilidades municipais, intermunicipais e, sua articulação com as nacionais.
- Concluir e acompanhar os Estudos de requalificação e reconversão da Estrada da Circunvalação, no troço compreendido entre a Rotunda AEP e Rotunda Praça S. Salvador, envolvendo a C.M. Porto, e da Av. Mário Brito (antiga EN107), na perspectiva de analisar a viabilidade da introdução dum canal destinado ao Metro e sua ligação ao Aeroporto Sá Carneiro.

- Elaboração de um esboço preliminar para uma rede ciclável no Concelho de Matosinhos.

- Elaborar e concluir alguns estudos para implementação de posturas de Trânsito ou, de estudos de tráfego e projectos de sinalização, para várias áreas urbanas existentes ou em construção, assim como dar continuidade à definição, sobretudo, de lugares de estacionamento para cargas e descargas e, para pessoas portadoras de deficiência, um pouco por todo o Concelho.

- Dar continuidade à implementação de medidas para a redução da sinistralidade e melhoria da segurança rodoviária em Matosinhos, assim como da circulação viária no seu interior, procurando eliminar e corrigir os pontos de conflito que vão sendo identificados.



- Conclusão de diversos estudos viários, assim como a melhoria da acessibilidade a várias escolas, nomeadamente:

- a) Escola EB1/JI da Amieira – S. Mamede Infesta;
- b) Escola EB1/JI Florbela Espanca – Matosinhos;
- c) Escola secundária Abel Salazar – S. Mamede Infesta;
- d) Resolução do conflito viário no cruzamento das ruas da Estação Velha e de S. Gens – Sr.ª da Hora;
- e) Resolução do conflito viário no entroncamento da Rua de Sendim com a Rua da Barranha – Matosinhos.

- Acompanhamento do estudo de Ligação da A28 à refinaria do Norte, em via dedicada, com percurso definido pela Rua D. Marcos da Cruz, assim como, do processo de transferência do Parque Logístico de Real, para o parque da Boa Nova / Perafita.

- Acompanhamento, elaboração de documentos técnicos e sua articulação com o processo em desenvolvimento de revisão do PDM.
- Elaboração de estudos, análise e acompanhamento aos projectos de execução e obras promovidos pelas Obras Municipais e aos processos de obras e de loteamentos.
- Apoio, análise e elaboração de propostas para complemento dos projectos apresentados ao município no âmbito da remodelação, valorização e modernização em curso, de todo o Parque Escolar.



- Dar continuidade ao acompanhamento do processo de implantação em Matosinhos das Plataformas Logísticas de Gonçalves e Gatões e, sua articulação com a rede rodoviária municipal, regional e nacional.



- Acompanhar os processos relacionados com a rede de Transportes Públicos de Passageiros, procurando induzir a implementação de interfaces, que incentivem a intermodalidade com outros tipos e modos de transporte.
- Dar continuidade aos estudos e acompanhamento dos processos relacionados com os Empreendimentos Viários Intermunicipais com a Câmara da Maia, no âmbito da revisão do PDM.
- Acompanhar e concluir vários estudos de requalificação urbanística ou de reperfilamento, dos quais se destacam a Rua Alfredo Cunha, apoio na implantação da Marginal Atlântica e, no reperfilamento do IC1 e zonas envolventes como a do Estádio do Mar ou as acessibilidades à zona da Barranha.

Ambiente

A Câmara Municipal de Matosinhos continuará a seguir as orientações definidas no Estudo Estratégico para a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, e na optimização dos diversos sistemas de garantia da higiene e salubridade pública.



Pretende-se que, em 2011, se incentive a partilha de responsabilidades e a prática da Cidadania Activa por parte de todos os que “usufruem” dos diversos serviços, públicos, investimentos que lhe valem pela participação em iniciativas de grande envergadura e distinção pública.

Em termos do Programa de Sustentabilidade de Jardins serão iniciadas alterações profundas dos espaços verdes existentes, com o intuito de diminuir os custos de manutenção dos mesmos, sem que essas modificações alterem a fruição dos munícipes dos espaços verdes que os envolvem.

Salubridade Urbana

Novidades:

- Procurar a melhoria dos diversos sistemas de recolha de resíduos sólidos urbanos no Concelho de Matosinhos, procurando sistematicamente através de resultados directos e indirectos a melhoria dos diversos sistemas de recolha de resíduos, seja pelo aumento da contentorização enterrada em algumas zonas ou de superfície, em

detrimento do sistema por baldeação que se mostra desadequado, procedendo e alterando a metodologia de deposição / recepção / remoção dos resíduos, com a consequente reorganização de circuitos de recolha, entre outros, incluindo os da Reciclagem Multimaterial.



- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização na área dos resíduos sólidos urbanos
- Divulgação do novo Regulamento de Resíduos Sólidos do Concelho de Matosinhos
- Divulgação do Regulamento do Canil Municipal
- Implementação do Regulamento das Viaturas Abandonadas na Via Pública e do Regulamento dos Cemitérios Municipais. Em matéria de cemitérios, está lançado o Concurso Público para prestação de serviços para exploração e gestão do Tanatário Municipal.



Espaços Verdes

Objectivos a manter:

- Dar continuidade às manutenções dos diversos jardins existentes no Concelho.
- Dar continuidade ao programa de responsabilidade social, que integra cidadãos portadores de deficiência, que desempenham funções de limpeza de zonas verdes, e reclusos, que produzem plantas no Horto Municipal e limpam zonas verdes.



Novidades:

- Programa de Sustentabilidade de Jardins – Prevê-se alterações profundas dos espaços verdes existentes, com o intuito de diminuir os custos de manutenção. As alterações consistem na captação de água do subsolo, através da realização furos - artesianos, para utilização na rega de jardins.
- Realização de nova Prestação de Serviços para Manutenção de Jardins do Concelho, cujo início será em 1 de Outubro de 2011.



- Parques Infantis - Elaboração de um estudo global de gestão no sentido de diminuir o números de parques, mas aumentar em qualidade e dimensão, adaptando-os à nova legislação actualmente em vigor.
- Realização de uma Prestação de Serviços para Manutenção de Parques Infantis do Concelho, cujo inicio será em 1 de Outubro de 2011.

Infra-Estruturas e Equipamentos

A sustentabilidade e eficiência energética dos edifícios municipais, a melhoria da segurança e a qualidade das ocupações da via pública, a eliminação de barreiras arquitectónicas, a redução de sinistralidade, são alguns dos objectivos que o Departamento de Infra-Estruturas e Equipamentos pretende manter em 2011.

Divisão de Conservação

Novidades:

- Elaborar os Planos de Manutenção para o Edifício dos Paços do Concelho, Biblioteca Florbela Espanca, Cine-teatro Constantino Nery, Casas da Juventude e Quinta de Santiago.



- Elaborar estudos para a sustentabilidade e eficiência energética dos edifícios municipais. Optimização das instalações eléctricas. Levantamento ao nível das iluminárias, tendo em vista a adopção de equipamentos eficientes, com controlo, comando, regulação de fluxo e respectiva domótica. Criação de um campus energético municipal através da alimentação dos vários edifícios existentes na envolvente à sede Paços do Concelho, a partir de um único ponto.
- Implementação dos Reguladores de Fluxos Luminosos e instalação de relógios astronómicos, na Iluminação Pública, com candidaturas a financiamentos do QREN.

- Proceder à reavaliação do valor da renda de concessão paga pela EDP e equacionar a possibilidade de renegociação da mesma, de forma a obtermos um maior retorno financeiro.
- Aquisição de economizadores de fluxo, a aplicar nas torneiras do Edifício dos Paços do Concelho, que reduzirão substancialmente o consumo.

Divisão de Gestão de Intervenções na Via Pública

Objectivos a manter:

- Maior e melhor fiscalização do cumprimento do Regulamento Municipal de Taxas e licenças e das regras exigidas pelos serviços municipais, nomeadamente quanto à sinalização, acessibilidades dos peões e qualidade dos materiais utilizados.



- Dar continuidade ao programa de eliminação de barreiras arquitectónicas. Realização de uma empreitada para a eliminação de barreiras na freguesia de Leça da Palmeira e em todas as zonas envolventes às sedes de freguesia do concelho, especialmente no que diz respeito aos percursos e às passagens de peões.

- Monitorização das medidas já adoptadas, no âmbito do programa “Pequenas Medidas Grandes Efeitos”, de forma a atingir os objectivos concretos de redução da sinistralidade. Implementação de novas medidas de acalmia de tráfego, de baixo custo e de elevada eficácia ao nível da segurança rodoviária.

Novidades:

- Aprovação da proposta de Regulamento Municipal das Redes Gerais de Drenagem de Águas Pluviais.

- Georreferenciação das redes de iluminação pública e de águas pluviais. Contratação de uma prestação de serviços para o levantamento cadastral e georreferenciação das redes de águas pluviais nas freguesias de Matosinhos, Leça da Palmeira, Perafita e Lavra.

- Concessão de lugares de estacionamento pago na via pública, através de zonas de estacionamento de duração limitada, a implementar faseadamente nas freguesias de Matosinhos, Leça da Palmeira, Sra. da Hora e S. Mamede de Infesta.



- Aprofundar a Aplicação do Decreto-Lei 123/2009, de 21 de Maio de 2009, que prevê que as Infra-estruturas de telecomunicações em Urbanizações e Loteamentos passam a ser geridas pelas autarquias. A cobrança de taxas de utilização deverá ser contemplada no nosso regulamento municipal de taxas e licenças.

Divisão de Gestão de Frota e Equipamentos Mecânicos

Objectivos a manter:

- Garantir a manutenção, conservação e pleno funcionamento da frota automóvel.
- Planeamento e gestão das necessidades de utilização em combustíveis e lubrificantes das viaturas e máquinas adstritas a qualquer Departamento da Câmara Municipal.
- Assegurar a conservação e manutenção de fontes luminosas, racionalizando os custos

Novidades:

- Aposta na máxima centralização de viaturas de forma a serem rentabilizadas quer nas manutenções quer nas utilizações.



Segurança e Protecção Civil

O Gabinete de Segurança e Protecção Civil constitui uma direcção municipal com atribuições de exercício exclusivo da protecção civil, da polícia municipal e fiscalização, em matérias da competência da autarquia.

Constituem este Gabinete o Departamento do Serviço de Policia Municipal e Fiscalização e a Divisão Municipal do Serviço Municipal de Protecção Civil.



Departamento Municipal de Polícia Municipal e Fiscalização

Serviço de Planeamento de Emergência: elaborar e manter actualizado o Plano Municipal de Emergência; elaborar e manter actualizados os Planos Especiais de Emergência ao nível do Município; elaborar e manter actualizados os Planos de Emergência dos Edifícios Municipais; dotar os edifícios municipais de equipamentos de primeira intervenção e medidas passivas de combate a incêndio; salvaguardar a manutenção dos equipamentos de primeira intervenção e medidas passivas de combate a incêndio dos edifícios municipais; programar acções de socorro; assegurar o levantamento dos meios e recursos e inventariar carências, propondo as soluções

adequadas para fazer face a acidentes graves, catástrofes; estudar e planear o apoio logístico a prestar às vítimas e forças de socorro em situação de emergência; avaliar em permanência os factores de risco designados no Plano de Emergência, estudar novos factores de risco associados ao constante desenvolvimento e transformação do Município; promover a realização de exercícios visando testar a operacionalidade dos planos de emergência de Protecção Civil, mantendo a prontidão e eficácia dos agentes de Protecção Civil.

Sistema de Salvamento Balnear: vigiar a costa de Matosinhos; apoiar actividades desportivas e lúdicas realizadas nas praias; verificar o estado dos apoios de praias e todos os equipamentos anexos; participar em acções de sensibilização em estabelecimentos de ensino; participar em acções de sensibilização para idosos para as instituições de 3ª idade do Município; promover acções de divulgação sobre segurança nas praias junto da população.



Objectivos a manter:

- Dar continuidade às principais iniciativas desenvolvidas, quer da Polícia Municipal, quer da Protecção Civil, às Acções de Sensibilização, ao apoio à população em situação de crise, ao apoio na dinamização dos Clubes de Protecção Civil nos estabelecimentos de ensino.
- Reedição da campanha “Quem Incomoda Incomoda-se”, lançada pela primeira vez em 2007. A fase de sensibilização à população teve início em 17 de Novembro de 2010. A 1 de Janeiro de 2011 arranca a fase de “tolerância zero” às infracções de estacionamento de viaturas, com aplicação de multas e recurso a reboque.



- A manutenção do programa “A Protecção Civil na 3ª Idade”, visando as actividades de ocupação de tempos livres destes grupos, que poderão ser desenvolvidos com temáticas de prevenção em áreas tão diversificadas como a utilização de extintores, os incêndios em casa, a segurança rodoviária e a prevenção contra burlas, entre outros.

Desporto

O movimento associativo concelhio, na sua vertente desportiva, promove, ano após ano, um papel preponderante no seio da comunidade. Ciente da importância e consistência exponencial que este movimento assume, a Câmara Municipal, enquanto responsável pela gestão, promove junto dos seus parceiros, uma intervenção participada e atenta no sentido de potenciar o efeito do desenvolvimento desta realidade, implementando para isso, um conjunto de directrizes de âmbito desportivo, que vão de encontro às necessidades mais prementes do tecido associativo desportivo concelhio.



Objectivos a manter:

- Dar continuidade ao apoio prestado aos clubes desportivos, e que se relaciona com o pagamento dos exames médicos e das inscrições dos atletas pertencentes aos escalões de formação junto do Centro de Medicina Desportiva e das Associações e Federações de Modalidades Desportivas, respectivamente.



- Mantém-se em vigor as Normas de Apoio ao Associativismo Desportivo.

- O Conselho Consultivo do Desporto continuará a granjear a participação de todos os parceiros, no sentido de angariar contributos sobre as diversas temáticas desportivas, nomeadamente as que se



referem às candidaturas apresentadas pelos agentes desportivos, monitorizando o cumprimento dos Protocolos em execução, bem como sobre outras matérias desportivas que possam ser apresentadas.



Habitação

Matosinhos é um município manifestamente comprometido com a habitação social. Ao longo do ano de 2011 assistiremos à construção de três novos empreendimentos PER – **Programa Especial de Realojamento**.

A Matosinhos Habit continuará a gerir os fogos sociais, assegurando a conservação dos mesmos, a reabilitação dos fogos devolutos, a limpeza e manutenção dos espaços comuns.



No que se refere aos espaços envolventes, a Matosinhos Habit passará a ter sob a sua alçada a manutenção dos jardins, parques infantis e desportivos, para que a gestão destes equipamentos e espaços verdes seja mais eficiente e menos onerosa.

No ano de 2011, a Câmara Municipal de Matosinhos, em conjunto com os Serviços da Matosinhos Habit, procurará encontrar programas de financiamento para acções de melhoria urbana e regeneração de Conjuntos Habitacionais Municipais, nomeadamente, no âmbito do QREN.

A reabilitação do parque habitacional municipal pautar-se-á pelos objectivos assumidos pela Matosinhos Habit, como motor e parceiro executivo da Câmara Municipal de Matosinhos, na **candidatura ao PROHABITA**.

Reafirmando os princípios estabelecidos para os anos anteriores, as empreitadas de reabilitação de Conjuntos Habitacionais Municipais terão como preocupação, para além da resposta a todos os preceitos legais e regulamentares aplicáveis, de introduzir uma significativa melhoria do desempenho energético dos edifícios e das habitações.

As empreitadas de reabilitação serão realizadas por contratação pública a cargo da Matosinhos Habit, sendo todo o processo realizado pelos seus Serviços.

A reabilitação de fogos devolutos terá um tratamento especial, relativamente ao que são as obras de conservação e manutenção correntes, procurando aproximar os critérios de reabilitação, quando tecnicamente possível, dos aplicados aos fogos abrangidos pelo Programa PROHABITA.

A reabilitação de partes comuns de edifícios habitacionais abará, principalmente, as necessidades de intervenção em coberturas, nomeadamente no Conjunto Habitacional da Caixa Têxtil, em S. Mamede de Infesta.

Com o objectivo de promover uma optimização das despesas com a manutenção dos espaços comuns, a Matosinhos Habit irá proceder à substituição de lâmpadas existentes pelas lâmpadas economizadoras, conforme determinação da União Europeia, e instalação de sistemas de gestão inteligente e individualizada de iluminação nos referidos espaços.

Continuaremos através do **Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento**, a apoiar as famílias que mantêm arrendamentos no mercado privado com dificuldades económicas, evitando, assim, situações de desalojamento e tornando-se uma alternativa à habitação social, sendo uma resposta imediata às dificuldades sentidas pela população.

A **Reabilitação Urbana** será uma aposta e uma realidade para o Município no ano de 2011. Dos actuais programas de apoio vigentes a obras de reabilitação continuaremos a apostar forte no RECRUA como um dos principais meios de reabilitação do “casco urbano”. Apesar de ter uma menor expressão, continuaremos a apoiar os proprietários de fracos recursos financeiros que queiram reabilitar as suas próprias habitações através do Programa SOLARH.

Projectos e Obras

Ao nível da promoção de investimentos municipais vai ser concretizado em 2011 um conjunto significativo de objectivos nas diferentes áreas de actividade municipal quer na concepção dos projectos, quer na avaliação destes quando a concepção foi atribuída a projectistas externos, quer ainda no acompanhamento técnico da sua boa execução, bem como a concretização dos empreendimentos na sua fase de obra.

Departamento de Investimentos Municipais

Novidades:

- Elaboração de vários projectos nas várias áreas de intervenção, bem como a promoção das respectivas obras de construção e conservação tanto de arruamentos, infra-estruturas, edifícios de habitação e equipamentos sociais, com acrescidas preocupações de sustentabilidade – energética e ambiental.





Gestão Financeira

2011

Plano
de
Actividades
Orçamento

1. RECEITA PREVISIONAL

1.1 – Critérios de avaliação da receita

Segundo o estipulado no POCAL a previsão das diferentes rubricas da receita resulta, principalmente ao nível das receitas correntes, da média aritmética observada nos 24 meses anteriores à elaboração do presente documento, nomeadamente no que respeita a impostos, taxas e tarifas. Naturalmente que capítulos tais como transferências, passivos financeiros e alguns outros fogem a esta regra, havendo aqui que respeitar, quando é caso disso, os valores de protocolos, contratos ou ainda candidaturas que, para este efeito, foram apurados pelos diversos serviços responsáveis pela sua gestão.

Sob pena de se desvirtuar o conteúdo de algumas rubricas, à semelhança aliás de anos anteriores, mantendo por conseguinte inalterados os fundamentos então apresentados para tal, haverá uma ou outra excepção à aludida regra geral da média. Estão, neste caso, os débitos de algumas entidades, cuja dimensão associada às expectativas da sua liquidação para breve, aconselham, a nosso ver, dotar as respectivas rubricas com os valores que efectivamente se perspectiva venham a ser liquidados durante a Gerência em apreço. Estes casos serão abordados mais adiante.

1.2 – Estrutura da receita

A receita inscrita no presente orçamento ascende a 194.225.0000,00 euros.

Capítulos	Previsão	Peso
Receitas Correntes	106.522.292,00	54,8%
01 Impostos Directos	45.347.799,00	23,3%
02 Impostos Indirectos	21.799.908,00	11,2%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidade	1.576.064,00	0,8%
05 Rendimentos de Propriedade	3.328.052,00	1,7%
06 Transferências Correntes	24.443.429,00	12,6%
07 Vendas de Bens e Serviços Correntes	5.318.395,00	2,7%
08 Outras Receitas Correntes	4.708.645,00	2,4%
Receitas de Capital	87.702.708,00	45,2%
09 Vendas de Bens de Investimento	22.698.917,00	11,7%
10 Transferências de Capital	38.814.018,00	20,0%
11 Activos Financeiros	43.150,00	0,0%
12 Passivos Financeiros	25.312.482,00	13,0%
13 Outras Receitas de Capital	834.141,00	0,4%
Outras Receitas	0,00	0,0%
15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	0,0%
Total da Receita	194.225.000,00	100,0%

Atendendo à sua natureza, sobressairá antes de tudo o predomínio da receita corrente. De facto o seu valor, 106.522.292,00 euros, representa cerca de 55% da receita total orçada, contra os 45% da receita de capital, o que se assemelha aos pesos relativos constantes do orçamento da receita do ano transacto.

Uma aproximação a estas duas grandes categorias da receita revelará ainda que 34,6% do seu valor está concentrado em apenas duas do conjunto de rubricas que constituem o seu elenco. São elas os impostos directos e indirectos, os quais totalizam cerca de 67 milhões de euros. A receita fiscal contudo reforçará em 1.576.064,00 euros este último valor, dada a inclusão do capítulo das Taxas, Multas e Outras Penalidades naquele grupo.

Outro grupo a isolar será o das Transferências. Para além das transferências da Administração Central (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação no IRS) que representam, no seu conjunto, cerca de 16.686.696,00 euros (valor inscrito no Orçamento de Estado de 2011, também é importante realçar o aumento das transferências correntes da DREN para a autarquia que passa de 9.873.920,00 euros em 2010 para 10.107.235,00 euros em 2011.

Os passivos financeiros assumem também um papel importante no cômputo da receita total prevista para 2011 da autarquia, representando cerca de 13% desta grandeza, desempenhando uma importante fonte de financiamento do investimento como veremos mais adiante.

As restantes rubricas ou grupos assumem menor importância que as anteriores no cômputo do orçamento global, assumindo um carácter, se não marginal, pelo menos significativamente menos estruturante. De facto, com exclusão da Venda de Bens e Serviços Correntes, cuja previsão está orçada em 5.318.395,00 euros, influenciada sobretudo pelos serviços de resíduos sólidos, e da Venda de Bens de Investimento, rubrica para a qual se estima um valor de aproximadamente 22,7 milhões de euros, todas as outras rubricas têm valores abaixo dos 5 milhões de euros.

1.3 - Receitas próprias e alheias

Como consequência do que atrás foi referido, à receita própria será acometida a maior parcela dos fundos previstos para o ano em apreço: aproximadamente 54,5% dos fundos da receita total orçada estão enquadrados nesta categoria. Naturalmente que este novo enfoque da receita não alterará a contribuição absoluta e relativa da generalidade dos seus capítulos e, nessa medida, mais do que retomar esta perspectiva, feita no ponto anterior, importará detalhar alguma informação que, porventura, relevará para esta vertente.

(Un: Euros)

Receita	Valor	Peso %		
		Rec. Global	Rec. Própria	Rec. Alheia
Própria	105.655.071,00	54,4	100,00	
<i>Fiscal</i>	<i>68.723.771,00</i>	<i>35,4</i>	<i>65,05</i>	
Impostos Directos	45.347.799,00	23,3	42,92	
Impostos Indirectos	21.799.908,00	11,2	20,63	
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.576.064,00	0,8	1,49	
<i>Não Fiscal</i>	<i>36.931.300,00</i>	<i>19,0</i>	<i>34,95</i>	
Rendimentos de Propriedade	3.328.052,00	1,7	3,15	
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.318.395,00	2,7	5,03	
Vendas de Bens de Investimento	22.698.917,00	11,7	21,48	
Outras	5.585.936,00	2,9	5,29	
Alheia	88.569.929,00	45,6		100,00
Transferências Correntes	24.443.429,00	12,6		27,60
Transferências de Capital	38.814.018,00	20,0		43,82
Passivos Financeiros	25.312.482,00	13,0		28,58
Outras Receitas	0,00	0,0		0,00
Total da Receita	194.225.000,00	100,0		

Assim contrapondo receita própria e alheia, estabelecida que está a importância do contributo da receita fiscal, justificar-se-á aqui referir a propósito desta última que, salvo uma excepção, a regra subjacente às projecções que aqui se apresentam foi a da média aritmética, verificada nos últimos 24 meses que antecedem a elaboração do orçamento, para todo o rol de rubricas ou itens que perfazem este grupo. A regra adoptada enquadra-se no conjunto de disposições legais previstas no POCAL sobre esta matéria e afigura-se-nos, dentro destes condicionalismos, como a mais ajustada face à imponderabilidade dos factores, nomeadamente económicos, que pesam e afectam a execução dos respectivos valores.

A excepção atrás aludida respeita à Ocupação da Via Pública, incluída no capítulo dos Impostos Indirectos. A presente projecção reflecte dívidas ou créditos de montante significativo. Está em causa o pagamento de taxas por ocupação do subsolo com condutas de Fuel liquidadas às Petrolíferas, com excepção da CEPISA, instaladas no Concelho nos últimos anos, processo de alguma forma conturbado pela impugnação das taxas aplicadas que estas empresas têm interposto junto do poder judicial. Contudo a sua evolução, nomeadamente as decisões do Tribunal Constitucional sobre esta matéria, reforça as expectativas de um desfecho favorável à Câmara, razão pela qual foram inscritos os valores em dívida.

Relativamente à componente alheia da receita, a nossa atenção dirige-se para as Transferências, como aliás se pode verificar no quadro anterior.

No que às transferências respeita, tendo sido já feita uma referência às contribuições decorrentes da Administração Central a título de F.E.F. e F.S.M. e a participação no IRS, importará referir que os valores que ora se consideram tomaram como base os valores inscritos no Orçamento de Estado para 2011. Os montantes são os que se representam no quadro seguinte.

Das restantes transferências, as que se destinam ao investimento assumem um maior peso, como se pode verificar pela análise do quadro seguinte.

(Un: Euros)

Transferências	Corrente	Capital	Total
FEF	3.440.248,00	2.293.499,00	5.733.747,00
FSM	2.280.144,00		2.280.144,00
PARTICIPAÇÃO IRS	8.672.805,00		8.672.805,00
Total	14.393.197,00	2.293.499,00	16.686.696,00

Outras Transferências	Corrente	Capital	Total
	10.050.232,00	36.520.519,00	46.570.751,00

De entre estes, haverá naturalmente valores cuja dimensão justificará uma referência. Dos 36.520.519,00 euros relativos a transferências de capital, 32.939.766,00 euros dizem respeito a candidaturas a Fundos Comunitários para financiar a construção de infraestruturas, arruamentos, parques de estacionamento, escolas, passadiços na orla costeira. Dos restantes 3,5 milhões de euros, cerca de 2 milhões reportam-se ao financiamento do IHRU – Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana no âmbito do programa PROHABITA – Programa de Financiamento para Acesso à Habitação, criado pelo Decreto-Lei n.º 135/2004 de 3 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 54/2007, de 12 de Março, que veio dinamizar a resolução de situações de grave carência habitacional mediante a cooperação e a conjugação de esforços entre o IHRU e os Municípios.

No que toca agora às transferências correntes, deduzidas as transferências da administração Central – FEF, FSM e Participação no IRS –, perfazem 10.050.232,00 euros. Neste capítulo justificar-se-ão algumas referências. Deste montante 8.592.184,00 euros referem-se à transferência da DREN no âmbito acordo de cooperação pré-escolar, programa de generalização do ensino de inglês e outras actividades de enriquecimento curricular, fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1.º ciclo e gestão do pessoal não docente. Também estão contemplados neste agrupamento 1.241.871,00 euros relativos a Fundos Comunitários e 145.000 euros de comparticipação dos encarregados de educação no serviço de refeições e transportes escolares.

Sem uma referência exaustiva a todas as iniciativas, cremos contudo ter destacado os contributos mais importantes do ponto de vista financeiro, incluídos no orçamento para 2011, muito em particular os que se prendem com a receita alheia, cujo expressão percentual, como já se referiu não irá além dos 45,6% da receita total.

2. DESPESA PREVISIONAL

2.1 - Critérios adoptados na projecção dos valores da despesa

A previsão das despesa para 2011, resultará, em parte, da consideração das obrigações que transitam para esta gerência, sob a forma de contratos de empreitadas e serviços diversos, a que acrescem, naturalmente, as despesas obrigatórias, como sejam as despesas com pessoal e a satisfação do serviço da dívida, bem como as opções estrategicamente relevantes consubstanciadas no elenco de acções constante das Grandes Opções do Plano. Subsidiariamente, um grande número de despesas, que cobrem as necessidades de funcionamento da Edilidade, foram estimadas tendo, sobretudo, em consideração não só os valores históricos que se têm observado nos últimos anos, como também a sua pertinência no quadro de uma gestão progressivamente mais eficaz.

2.2 – Estrutura da despesa

(Un:
Euros)

Capítulos	Valor	Peso %
Despesas Correntes	106.489.406,27	54,8
01 Despesas com o Pessoal	33.728.350,85	17,4
02 Aquisição de Bens e Serviços	56.796.807,50	29,2
03 Juros e Outros Encargos	1.416.328,61	0,7
04 Transferências Correntes	8.736.168,14	4,5
05 Subsídios	4.278.579,26	2,2
06 Outras Despesas Correntes	1.533.171,91	0,8
Despesas de Capital	87.735.593,73	45,2
07 Aquisição de Bens de Capital	70.023.885,29	36,1
08 Transferências de Capital	12.856.880,58	6,6
09 Activos Financeiros	180.125,00	0,1
10 Passivos Financeiros	4.674.700,86	2,4
11 Outras Despesas de Capital	2,00	0,0
Total da Despesa	194.225.000,00	100,0

Dado o princípio do equilíbrio orçamental, a despesa total orçada para 2011 ascende a 194.225.000,00 euros.

De acordo com a tradicional classificação económica, o quadro anterior revela uma presença maioritária das despesas correntes, com uma percentagem de cerca de 54,8% do valor global da despesa. O investimento directo, cerca de 70 milhões de euros, tem um peso de 80% no conjunto das Despesas de Capital, representando cerca de 36% dos recursos financeiros definidos a despender em 2011. Contudo, em rigor, o investimento total previsto (directo e indirecto), financiado pelo presente orçamento deverá ascender 82.880.765,87 euros. Assim encarado, o investimento total representará cerca de 43% da despesa total. Por outro lado, a dotação atribuída aos Passivos Financeiros representa 2,4% da despesa total.

No que respeita à componente corrente da despesa, sobressaem aqui dois pólos que, do mesmo modo, se demarcam dos restantes itens desta classe. Trata-se, como é bem visível no quadro anterior, das Despesas com Pessoal e das Aquisições de Bens e Serviços Correntes, representando no seu conjunto cerca de 46,5% da despesa.

Os restantes itens da despesa corrente absorvem claramente menos recursos. De facto, tanto o capítulo dos Juros e Outros Encargos, Outras Despesas Correntes, Transferências e Subsídios, cuja expressão orçamental os situa à volta dos 8,2%, remetem-se para um plano secundário no contexto desta análise.

Terá porventura razão de se determinar, ainda que de uma forma aproximada, o montante de recursos que se prevê seja destinado ao funcionamento dos Serviços. Como se depreende incluir-se-ão aqui a generalidade das despesas, de cariz corrente, que asseguram o seu exercício.

Ainda que de forma aproximada, como atrás referimos, este valor poderá ser alcançado pelo quadro seguinte, onde se repartem os recursos por entre as Grandes Opções do Plano e por todas as restantes despesas que não têm esse enquadramento.

Deste modo, para além das despesas de funcionamento será possível quantificar o peso relativo das duas componentes das Grandes Opções do Plano, observando inclusivé, para cada caso, os capítulos de classificação económica responsáveis por tais valores.

(Un: Euros)

Agregação	Capítulos	Afecto exclusivamente ao orçamento	Afecto exclusivamente ao Plano
Funcionamento	Despesas com o Pessoal	33.728.350,85	0,00
	Aquisição de Bens e Serviços Correntes	9.854.413,69	46.942.393,81
	Outras Despesas Correntes	1.369.712,00	163.459,91
Investimento	Aquisição de Bens de Capital	0,00	70.023.885,29
	Transferências de Capital	5,00	12.856.875,58
Serviço da Dívida	Juros e Outros Encargos	1.416.328,61	0,00
	Passivos Financeiros	4.674.700,86	0,00
Outras Despesas	Transferências Correntes	152.010,00	8.584.158,14
	Subsídios	0,00	4.278.579,26
	Activos Financeiros	0,00	180.125,00
	Outras Despesas de Capital	2,00	0,00
Total da Despesa		51.195.523,01	143.029.476,99

Como é sabido, alguns capítulos da despesa estão maioritariamente ou exclusivamente ligados a uma ou outra categoria. As despesas com pessoal, bem como o investimento directo e indirecto (Transferências de Capital) são disso exemplo.

Assim, ao Plano Plurianual de Investimentos, estão atribuídas as dotações constantes dos capítulos do Investimento e dos Activos Financeiros; nas despesas de funcionamento, predominam naturalmente as despesas com pessoal e do serviço da dívida, bem como uma parcela das Aquisições de Bens e Serviços; ao Plano de Actividades estão sobretudo afectas as dotações das Transferências e das Aquisições de Serviços.

Tendo presentes estas considerações, conclui-se facilmente que os encargos de funcionamento representam, aproximadamente, 26,3% da despesa orçada, o PPI 36% e, finalmente, o PAM 37,5%.

3. POUPANÇA CORRENTE

Da análise da estrutura orçamental descrita, resulta que o financiamento da despesa de capital será previsivelmente feita do seguinte modo:

(Un: Euros)

Designação	Valor
Investimento (a)	82.880.765,87
1 - Receitas de Capital	87.702.708,00
Vendas de Bens de Investimento	22.698.917,00
FEF (Capital)	2.293.499,00
Fundos Comunitários	32.939.767,00
Outras Transferências de Capital	3.580.752,00
Passivos Financeiros	25.312.482,00
Activos Financeiros	43.150,00
Outras Receitas de Capital	834.141,00
2 - Poupança Corrente	32.885,73
3 - Outras Receitas	0,00
Total Fontes de Financiamento (1+2+3)	87.735.593,73
Investimento/ Fontes de Financiamento (%)	94,47%

(a) Investimento directo + indirecto (transferências de capital para outras entidades)

Como se poderá verificar na análise da estrutura orçamental encontra-se assegurado o cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental estabelecido no POCAL.

4. DESPESAS COM PESSOAL - LIMITE

No que respeita a este ponto referimos simplesmente que os valores projectados para 2011, sugere que o limite em questão não venha a ser violados.

Como é sabido, este limite está indexado a valores observados no ano económico anterior. O limite a observar para as Despesas com Pessoal é função da receita corrente verificada na Gerência anterior. Tendo em conta as despesas com pessoal projectadas quer pela Câmara de Matosinhos, quer as da LIPOR (considerando para esta entidade os valores previsionais para o Orçamento de 2011, uma vez que este documento ainda se encontra em discussão em sede Conselho de Administração da LIPOR), e as receitas correntes efectivamente recebidas até Dezembro de 2009 pela nossa autarquia, o custo com pessoal dos quadros cifra-se em cerca de 46,3% do limite imposto por lei, enquanto que o do pessoal em qualquer outra situação atinge apenas 21% do limite legalmente instituído.

(Un: Euros)

Class. Económica	Câmara	LIPOR (Orçamento ano 2011)	Total
Custos com Pessoal do Quadro	23.328.819,25	476.742,77	23.805.562,02
010104 - Pessoal Quadro - Reg. Contrato Individual de Trabalho	17.956.144,86	400.038,76	18.356.183,62
010108 - Pessoal aguardando aposentação	40.794,99	0,00	40.794,99
01011002 - Gratificações - Pessoal do Quadro	0,00	0,00	0,00
01011301 - Subs. Refeição - Pessoal do Quadro	1.633.577,57	42.286,65	1.675.864,22
01011401 - Subs. Férias e de Natal - Pssoal do Quadro	3.698.301,83	34.417,36	3.732.719,19
(A) Limite = 60% Receitas Correntes 2009			51.410.314,43
Custos com Pessoal em qualquer outra situação	2.665.980,67	39.242,26	2.705.222,93
010105 - Pessoal além dos Quadros	0,00	0,00	0,00
010106 - Pessoal contratado a termo	1.750.493,25	0,00	1.750.493,25
010107 - Pessoal em regime de tarefa ou avença	150.265,84	0,00	150.265,84
010109 - Pessoal em qualquer outra situação	340.533,17	4.824,90	345.358,07
01011002 - Gratificações - Outros	0,00	0,00	0,00
01011302 - Subs. Refeição - Pessoal em qualquer outra situação	260.444,91	0,00	260.444,91
01011402 - Subs. Férias e de Natal - Pess. qualquer outra sit.	164.243,50	34.417,36	198.660,86
Limite = 25% de (A)			12.852.578,61

Nota: Como a LIPOR não consegue desagregar os Subsídios de Refeição, Férias e Natal entre pessoal do quadro e o outro pessoal, optamos por considerar o valor total desses subsídios sujeitos ao limite (A), que é o mais restritivo.

5. FINANCIAMENTO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

No último quadro apresenta-se uma síntese das Grandes Opções do Plano, onde constam as principais funções, impostas pelo Plano Oficial de Contabilidade Autárquica, podendo-se, através dele, verificar que a totalidade de fundos, desde já, assegurados e por isso afectos a acções definidas ascendem a 143.029.476,99 euros. Paralelamente, verifica-se que o financiamento de algumas outras ainda não está assegurado (cerca de 14.213.135,89 euros), pelo que a sua inclusão fica dependente de fundos cuja realização não está garantida em absoluto, muito embora existam fundadas razões para supor que tal venha acontecer.

(Un: Euros)

Designação	Valor
Dotação Global do Plano	157.242.612,88
Receitas Orçadas	194.225.000,00
Encargos de Funcionamento	51.195.523,01
Financiamento assegurado	143.029.476,99
Financiamento a assegurar	14.213.135,89

Para esse efeito haverá, por um lado, um saldo inicial de tesouraria e, por outro, financiamentos comunitários e contratos de empréstimos a aprovar que rondam, no seu cômputo, este valor, permitindo que na gerência em apreço se viabilize a execução das acções em causa.

De entre as diversas funções atribuídas às autarquias, foram eleitas como prioritárias, neste orçamento para 2011, as áreas da educação, do meio ambiente, conservação da natureza e resíduos sólidos, infra-estruturas rodoviárias, seguidas de áreas como a cultura, o desporto e acção social. Também com destacada importância encontram-se a área da administração geral, que contempla a modernização administrativa em curso. Confirmando-se o financiamento para as actividades cujas verbas se encontram a definir, algumas destas áreas (como as infra-estruturas rodoviárias, a educação, o meio ambiente e a cultura) verão o seu peso relativo aumentar.

GRANDES OPÇÕES DO PLANO

(Un: Euros)

Classificação Funcional	Dotação Definida		Dotação a Definir		Total	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	Peso %
1. Funções Gerais	7.938.089,53	5,55	747.255,00	5,26	8.685.344,53	5,52
1.1.0 Serviços Gerais da Administ. Pública	7.004.898,92	4,90	747.255,00	5,26	7.752.153,92	4,93
1.1.1 Administração Geral	7.004.898,92	4,90	747.255,00	5,26	7.752.153,92	4,93
1.2.0 Segurança e Ordem Públicas	933.190,61	0,65	0,00	0,00	933.190,61	0,59
1.2.1 Protecção civil e luta contra incêndios	779.384,63	0,54	0,00	0,00	779.384,63	0,50
1.2.2 Polícia Municipal	153.805,98	0,11	0,00	0,00	153.805,98	0,10
2. Funções Sociais	99.520.492,62	69,58	9.585.441,47	67,44	109.105.934,09	69,39
2.1.0 Educação	40.319.079,43	28,19	1.340.001,00	9,43	41.659.080,43	26,49
2.1.1 Ensino não superior	37.315.651,41	26,09	1.340.001,00	9,43	38.655.652,41	24,58
2.1.2 Serviços auxiliares de ensino	3.003.428,02	2,10	0,00	0,00	3.003.428,02	1,91
2.2.0 Saúde	4.552,62	0,00	1,00	0,00	4.553,62	0,00

2.2.1 Serviços individuais de saúde	4.552,62	0,00	1,00	0,00	4.553,62	0,00
2.3.0 Segurança e acção sociais	7.305.030,39	5,11	0,00	0,00	7.305.030,39	4,65
2.3.1 Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.3.2 Acção Social	7.305.030,39	5,11	0,00	0,00	7.305.030,39	4,65
2.4.0 Habitação e serviços colectivos	44.759.120,97	31,29	7.895.439,47	55,55	52.654.560,44	33,49
2.4.1 Habitação	4.932.243,34	3,45	100.000,00	0,70	5.032.243,34	3,20
2.4.2 Ordenamento do território	3.194.379,66	2,23	300.000,00	2,11	3.494.379,66	2,22
2.4.3 Saneamento	59.094,00	0,04	550.000,00	3,87	609.094,00	0,39
2.4.4 Abastecimento de água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.5 Resíduos Sólidos	26.463.060,22	18,50	0,00	0,00	26.463.060,22	16,83
2.4.6 Protecção do meio ambiente	10.110.343,75	7,07	6.945.439,47	48,87	17.055.783,22	10,85
2.5.0 Serviços Culturais, recreativos e religiosos	7.132.709,21	4,99	350.000,00	2,46	7.482.709,21	4,76
2.5.1 Cultura	3.524.058,38	2,46	0,00	0,00	3.524.058,38	2,24
2.5.2 Desporto, recreio e lazer	3.608.650,83	2,52	350.000,00	2,46	3.958.650,83	2,52
2.5.3 Outras actividades cívicas e religiosas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Funções Económicas	21.071.460,30	14,73	3.880.439,42	27,30	24.951.899,72	15,87
3.1.0 Agricultura, pecuária, sylvicultura, caça e pesca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

3.2.0 Indústria e energia	394.881,50	0,28	0,00	0,00	394.881,50	0,25
3.3.0 Transportes e comunicações	18.391.094,85	12,86	2.579.900,94	18,15	20.970.995,79	13,34
3.3.1 Transportes rodoviários	18.391.094,85	12,86	2.579.900,94	18,15	20.970.995,79	13,34
3.3.2 Transportes aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.3 Transportes fluviais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.4.0 Comércio e turismo	1.581.826,61	1,11	1.300.538,48	9,15	2.882.365,09	1,83
3.4.1 Mercados e feiras	94.816,28	0,07	1.171.388,48	8,24	1.266.204,76	0,81
3.4.2 Turismo	1.487.010,33	1,04	129.150,00	0,91	1.616.160,33	1,03
3.5.0 Outras funções económicas	703.657,34	0,49	0,00	0,00	703.657,34	0,45
4. Outras Funções	14.499.434,54	10,14	0,00	0,00	14.499.434,54	9,22
4.1.0 Operações da dívida autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.2.0 Transferências entre administrações	14.297.906,66	10,00	0,00	0,00	14.297.906,66	9,09
4.3.0 Diversas não especificadas	201.527,88	0,14	0,00	0,00	201.527,88	0,13
Total	143.029.476,99	100,00	14.213.135,89	100,00	157.242.612,88	100,00